

Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013

Edição 2015



Ficha técnica

Título

Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

150 exemplares

ISSN 0872-5977

ISBN 978-989-25-0295-3

Depósito Legal nº 68180/93

Periodicidade Bienal

Preço: € 9,00 (IVA incluído)

Esta publicação contém um CD-ROM

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio a clientes

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2015

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.



ÍNDICE

Apresentação	7
1. Metodologia.....	9
2. Análise de resultados.....	19
2.1. Indicador per Capita	19
2.2. Percentagem de Poder de Compra.....	25
2.3. Fator Dinamismo Relativo	29
Quadros de resultados	33
Anexos.....	58

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Correlações entre as variáveis.....	12
Quadro 2. Comunalidades dos fatores	14
Quadro 3. Matriz dos coeficientes de correlação entre as variáveis e os fatores (<i>loadings</i>)	15
Quadro 4. Coeficientes dos <i>scores</i>	16
Quadro 5. IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2013.....	35
Quadro 6. Distribuição por percentis do Indicador per Capita (IpC) registado nos municípios, 2013	43
Quadro 7. Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de Compra (PPC) registada nos municípios, 2013.....	48
Quadro 8. Distribuição por percentis do Fator Dinamismo Relativo (FDR) registado nos municípios, 2013.....	53



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Indicador per Capita e Fator Dinamismo Relativo registados nos municípios, 2013.....	18
Figura 2. Indicador per Capita por NUTS II, 2013.....	19
Figura 3. Indicador per Capita por NUTS III, 2013.....	20
Figura 4. Indicador per Capita por município, 2013	22
Figura 5. Indicador per Capita por município contextualizado nas regiões NUTS II, 2013	24
Figura 6. Percentagem de Poder de Compra por NUTS III, 2013.....	26
Figura 7. Percentagem de Poder de Compra por município, 2013	27
Figura 8. Concentração da Percentagem de Poder de Compra pela população residente nos municípios, 2013	28
Figura 9. Concentração da Percentagem de Poder de Compra pelos municípios, 2013.....	28
Figura 10. Fator Dinamismo Relativo por município, 2013	30
Figura 11. Indicador per Capita por município, na região Norte, 2013.....	60
Figura 12. Indicador per Capita por município, na região Centro, 2013.....	61
Figura 13. Indicador per Capita por município, na região Área Metropolitana de Lisboa, 2013.....	62
Figura 14. Indicador per Capita por município, na região Alentejo, 2013	63
Figura 15. Indicador per Capita por município, na região Algarve, 2013.....	64
Figura 16. Indicador per Capita por município, na Região Autónoma dos Açores, 2013	65

Figura 17. Indicador per Capita por município, na Região Autónoma da Madeira, 2013.....	66
Figura 18. Divisão territorial da região NUTS II Norte: NUTS III e municípios	67
Figura 19. Divisão territorial da região NUTS II Centro: NUTS III e municípios	68
Figura 20. Divisão territorial da região NUTS II Área Metropolitana de Lisboa: NUTS III e municípios.....	69
Figura 21. Divisão territorial da região NUTS II Alentejo: NUTS III e municípios	70
Figura 22. Divisão territorial da região NUTS II Algarve: NUTS III e municípios	71
Figura 23. Divisão territorial da região NUTS II Região Autónoma dos Açores: NUTS III e municípios	72
Figura 24. Divisão territorial da região NUTS II Região Autónoma da Madeira: NUTS III e municípios	73



APRESENTAÇÃO

O INE divulga a 11^a edição do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (EPCC) que integra informação estatística quase exclusivamente reportada ao ano de 2013, sendo as variáveis de base para este estudo relativizadas pela população residente, estimada pelo INE, para 31 de dezembro de 2013.

O EPCC tem como objetivo caracterizar os municípios portugueses relativamente ao poder de compra numa aceção ampla de bem-estar material, a partir de um conjunto de variáveis e por recurso a um modelo de análise fatorial em componentes principais. A realização deste estudo visa contribuir para a oferta de informação ao nível do município através da disponibilização de indicadores de síntese que traduzem o poder de compra manifestado nestes espaços geográficos. Note-se, porém, que as estimativas produzidas não devem ser apropriadas como qualquer outra variável a que corresponda um âmbito concetual bem delimitado, como o rendimento ou o consumo das famílias. Enquanto indicador compósito, o EPCC integra uma vasta quantidade de informação num formato de leitura simples e o modelo específico da análise fatorial acrescenta a capacidade de captar as diferentes dimensões do fenómeno em análise — neste caso, o poder de compra manifestado nos municípios ou regiões.

Com base em 17 variáveis, e por recurso à metodologia estatística descrita na secção seguinte, o EPCC disponibiliza três indicadores:

- ▶ o IpC, Indicador per Capita do poder de compra (primeiro fator extraído da análise), que pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional;
- ▶ a PPC, Percentagem de Poder de Compra (indicador derivado do primeiro fator), que reflete a importância do poder de compra manifestado quotidianamente em cada município ou região no total do país para o qual a PPC assume o valor de 100%;
- ▶ o FDR, Fator Dinamismo Relativo (segundo fator extraído da análise), que pretende refletir o poder de compra, de manifestação irregular e, geralmente, sazonal, associado à dinâmica que persiste na informação de base para além da refletida no Indicador per Capita relacionada com os fluxos populacionais induzidos pela atividade turística.

A presente versão do EPCC suporta-se, pela primeira vez, na nova Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS 2013) estabelecida pelo regulamento comunitário nº 868/2014. A divisão administrativa ao nível do município é consistente com a Carta Administrativa Oficial de Portugal da Direção-Geral do Território em vigor a 31 de dezembro de 2013.



A publicação é acompanhada por um CD-Rom que, além de integrar os elementos que constam da versão impressa, contém uma aplicação que permite calcular o valor de qualquer um dos três indicadores para outras divisões geográficas como a versão anterior da NUTS¹ e os distritos, bem como para qualquer outro agrupamento de municípios escolhido pelo utilizador. O CD-Rom contém, igualmente, facilidades de exportação dos dados para uma folha de cálculo.

¹ Versão da NUTS definida pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 com as alterações introduzidas pelos regulamentos comunitários nº 105/2007 e nº 31/2011 e as alterações introduzidas pela adesão de novos Estados-Membros à União Europeia.



1. METODOLOGIA

O modelo de análise de dados subjacente ao EPCC corresponde a uma análise fatorial em componentes principais. O modelo geral é do tipo:

$$X = F \cdot A + U$$

em que:

- ▶ X — matriz $n \times m$, em que cada uma das m colunas é uma variável estatística observada, sendo n o número de observações. A ideia fundamental é a de que as m variáveis são explicadas por um conjunto pequeno de p fatores comuns;
- ▶ F — matriz de dimensões $n \times p$, constituída pelos valores (desconhecidos) que os p fatores assumem em cada um dos n pontos amostrais;
- ▶ A — matriz $p \times m$ constituída pelos coeficientes (também desconhecidos) que quantificam o contributo de cada fator para a explicação de cada variável;
- ▶ U — matriz $n \times m$ constituída pelas componentes específicas, ou seja, compreende a parcela de cada variável não explicada por fatores comuns, mas antes associada à idiosincrasia da própria variável. As colunas da matriz U são, por hipótese, não correlacionadas, quer entre si, quer com os fatores, isto é, com as colunas da matriz F .

Sublinhe-se que o modelo de análise fatorial só exige informação sobre as variáveis (só a matriz X é observada) e não sobre os fatores. A matriz F , desconhecida *a priori*, é estimada conjuntamente com a matriz A . O objetivo principal é estimar a matriz F .

As variáveis retidas são selecionadas, endogenamente, dentro de um conjunto mais vasto, de acordo com o desempenho revelado no quadro do modelo. Todavia, e no que respeita à escolha das variáveis, importa sublinhar os seguintes aspetos:

- ▶ embora todas as variáveis se encontrem associadas ao poder de compra, nenhuma pode ser considerada uma sua representação fiel pois, se assim fosse, não seria necessário recorrer a uma metodologia de análise multivariada, sendo, por outro lado, esta base multivariada que assegura a robustez dos índices produzidos por este estudo;
- ▶ a seleção das variáveis privilegiou a ótica de utilização do rendimento, o que justifica que se tenha minimizado a seleção de variáveis ligadas à produção, permitindo atribuir o poder de compra aos municípios onde se manifesta e que, *grosso modo*, coincidem com os municípios de residência da população e não aos pontos de geração da riqueza, onde a produção ocorre;

- ▶ em consequência deste critério de captação de variáveis essencialmente associadas à utilização do rendimento, e porque essas variáveis têm geralmente uma tradução mercantil, considera-se que o fenómeno do autoconsumo possa não estar refletido nos indicadores construídos;
- ▶ deve assinalar-se que o modelo de dados do EPCC é comum a todas as regiões do país, podendo, por isso, refletir um enviesamento dos indicadores produzidos em contextos territoriais específicos.

Nesta edição do EPCC, a matriz X é constituída por 17 variáveis, observadas nos 308 municípios portugueses. Em seguida, apresentam-se as 17 variáveis.

IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) liquidado, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i> , 2013 (Fonte: Ministério das Finanças – Autoridade Tributária e Aduaneira)
RDECLIRS	Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i> , 2013 (Fonte: Ministério das Finanças – Autoridade Tributária e Aduaneira)
COMTPNAC	Valor das compras nacionais através de terminais de pagamento automático, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i> , 2013 (Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços) ²
VOPRPAG	Valor das operações de pagamentos em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, <i>per capita</i> , 2013 (Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços)
LEVMULN	Valor dos levantamentos nacionais em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, <i>per capita</i> , 2013 (Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços) ²
CREHABT	Crédito concedido a clientes para habitação, <i>per capita</i> , 2013 (Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras)
GANHTCO	Ganho mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa, por município do estabelecimento, <i>per capita</i> , 2013 (Fonte: Ministério da Economia, Quadros de Pessoal)

² Para o cálculo das variáveis LEVMULN (valor dos levantamentos em caixas automáticos com cartões emitidos por entidades nacionais) e COMTPNAC (valor das compras efetuadas através de terminais de pagamento automático com cartões emitidos por entidades nacionais), os movimentos anuais foram obtidos a partir da agregação dos dados mensais, tendo-se imputado aos meses de junho a setembro o valor médio dos 12 meses, de forma a atenuar o efeito sazonal e, portanto, irregular dos movimentos com cartões emitidos por entidades nacionais.



- AUTOMOV** Número de veículos ligeiros de passageiros vendidos, segundo o local de residência dos proprietários, *per capita*, 2013 (Fonte: Conservatórias do Registo Automóvel)
- TXURB5** População residente em lugares com 5 000 ou mais habitantes em proporção da população residente total, 2011 (Fonte: INE, Censos 2011 – Dados definitivos)
- IUC** Imposto Único de Circulação (IUC), segundo o município de residência do proprietário, *per capita*, 2013 (Fonte: Ministério das Finanças – Direção-Geral das Autarquias Locais, base de dados SIIAL – Sistema Integrado de Informação das Autarquias Locais)
- VVNECOM** Volume de negócios das empresas da divisão 47 da CAE-Rev.3 (*Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos*), com exceção do grupo 473 (*Comércio a retalho de combustível para veículos a motor, em estabelecimentos especializados*), com atividade, segundo o município do estabelecimento, *per capita*, 2013 (Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas)
- LEVMULINT** Valor dos levantamentos internacionais em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, *per capita*, 2013 (Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços)
- COMTPINT** Valor das compras internacionais através de terminais de pagamento automático, segundo a localização do terminal de pagamento automático, *per capita*, 2013 (Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços)
- IMI** Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), segundo o município de localização do imóvel, *per capita*, 2013 (Fonte: Ministério das Finanças – Direção-Geral das Autarquias Locais, base de dados SIIAL – Sistema Integrado de Informação das Autarquias Locais)
- TPRURB** Valor dos contratos de compra e venda de prédios urbanos, segundo a localização do imóvel, *per capita*, 2013 (Fonte: Ministério da Justiça – Direção-Geral da Política de Justiça)
- VVNEREST** Volume de negócios das empresas da divisão 56 da CAE-Rev.3 (*Restauração*), com atividade, segundo o município do estabelecimento, *per capita*, 2013 (Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas)
- IMT** Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), segundo o município de localização do imóvel, *per capita*, 2013 (Fonte: Ministério das Finanças – Direção-Geral das Autarquias Locais, base de dados SIIAL – Sistema Integrado de Informação das Autarquias Locais)

O cálculo das variáveis relativizadas pela população residente³ foi efetuado com base nas estimativas da população residente do INE, para os municípios, a 31 de dezembro de 2013, considerando a série de Estimativas Provisórias Anuais de População Residente, iniciada em 2011, que incorpora os resultados definitivos dos Censos 2011.

O Quadro 1 apresenta o coeficiente de correlação entre cada par de variáveis de base retidas no modelo.

Correlações entre as variáveis | Quadro 1

	IRS	RDECLIRS	COMTPNAC	VOPRPAG	LEVMULN	CREHABT	GANHTCO	AUTOMOV	TXURBS	IUC	VVNECOM	LEVMULINT	COMTPINT	IMI	TPRURB	VVNEREST	IMT
IRS	1																
RDECLIRS	0,95	1															
COMTPNAC	0,78	0,75	1														
VOPRPAG	0,77	0,74	0,80	1													
LEVMULN	0,72	0,73	0,79	0,88	1												
CREHABT	0,73	0,66	0,66	0,69	0,67	1											
GANHTCO	0,68	0,65	0,65	0,65	0,69	0,65	1										
AUTOMOV	0,71	0,63	0,65	0,67	0,59	0,63	0,57	1									
TXURBS	0,60	0,55	0,65	0,61	0,63	0,50	0,44	0,50	1								
IUC	0,61	0,55	0,52	0,61	0,55	0,51	0,58	0,66	0,34	1							
VVNECOM	0,47	0,44	0,65	0,59	0,60	0,40	0,49	0,43	0,43	0,61	1						
LEVMULINT	0,11	0,07	0,24	0,38	0,29	0,17	0,15	0,25	0,08	0,40	0,31	1					
COMTPINT	0,28	0,24	0,39	0,49	0,40	0,29	0,27	0,38	0,21	0,42	0,38	0,91	1				
IMI	0,39	0,35	0,45	0,62	0,49	0,32	0,30	0,44	0,31	0,56	0,41	0,77	0,75	1			
TPRURB	0,43	0,37	0,47	0,62	0,48	0,43	0,36	0,46	0,36	0,50	0,38	0,74	0,79	0,84	1		
VVNEREST	0,50	0,46	0,59	0,70	0,60	0,49	0,46	0,50	0,37	0,54	0,47	0,78	0,84	0,81	0,80	1	
IMT	0,36	0,30	0,38	0,58	0,42	0,36	0,30	0,37	0,27	0,41	0,30	0,63	0,70	0,75	0,85	0,72	1

³ A única exceção a esta relativização corresponde à variável *População residente em lugares com 5000 ou mais habitantes em proporção da população total* (TXURBS) cujo cálculo se baseia integralmente nos dados dos Censos 2011.

O primeiro passo da análise fatorial consiste na extração fatorial a partir das variáveis de base estandardizadas⁴ no sentido de evitar enviesamentos resultantes de diferentes unidades de medida e escalas de variação. No EPCC, a extração obedece ao método das componentes principais. As variáveis de base são exatamente explicadas, sem erro, pelo mesmo número de fatores ortogonais, sendo a ideia fundamental da análise fatorial a de concentrar a atenção somente sobre um número reduzido de fatores: isto é, da totalidade de fatores (tantos quantas as variáveis que inicialmente explicam as variáveis), espera-se que um número reduzido (no caso do EPCC, somente dois) seja capaz de explicar uma percentagem elevada da variância das variáveis de base.

No caso do EPCC, estabelecidas as variáveis a incluir na análise, retêm-se os fatores cuja variância foi suscetível de explicar uma maior percentagem da variância total das variáveis, tendo o critério de exclusão apontado para que se prescindisse do contributo de fatores cuja variância se revelou inferior à variância individual de cada variável de base (valor próprio inferior a 1).

Na segunda etapa da análise fatorial, procedeu-se à rotação dos fatores extraídos com o intuito de clarificar a interpretação dos resultados. Trata-se de provocar uma rotação na matriz dos pesos fatoriais retidos (*loadings*) de modo a tornar a respetiva estrutura mais simples. Optou-se por um método de rotação ortogonal, isto é, de um método que mantém a correlação nula entre os fatores extraídos, uma vez que o objetivo essencial da construção do FDR (segundo fator) consiste em isentar o indicador principal, o IpC, do efeito do poder de compra manifestado irregularmente (essencialmente, pelos turistas), pelo que os dois fatores devem captar influências distintas entre si, sendo desejável manter a ortogonalidade entre eles.

Entre as técnicas alternativas para proceder à rotação ortogonal dos fatores, recorre-se, no caso do EPCC, à rotação *quartimax*, na medida em que minimiza o número de fatores necessários para explicar cada variável, resultando, em geral, na produção de um fator bem correlacionado com a maioria das variáveis (isto é, com a maioria das *proxies* originais do poder de compra), tal como é pretendido neste estudo.

Finalmente, computa-se a matriz dos coeficientes dos *scores*, que permite transformar a matriz X na matriz F , através do método da regressão.

No presente estudo, os dois fatores retidos revelam uma capacidade explicativa de 73,2% da variância total das 17 variáveis. O primeiro desses fatores foi interpretado como o poder de compra *per capita* manifestado regularmente nos municípios (base para o IpC) e explica isoladamente (após rotação) 47,3% da variância total das variáveis. O segundo fator, designado Fator Dinamismo Relativo (FDR) e entendido como a dinâmica económica, de manifestação irregular, que subsiste para além da influência do primeiro fator, associa-se à atividade do turismo e explica (após rotação) 25,9% da variância total das variáveis.

O Quadro 2 apresenta, para cada uma das 17 variáveis, a percentagem da sua variância explicada pelo modelo, isto é, pelos dois fatores conjuntamente (comunalidade). Todas as variáveis apresentam uma variância explicada pelo conjunto dos dois fatores aproximadamente igual ou superior a 0,5.

⁴ Este procedimento corresponde a, para cada valor, subtrair a média aritmética simples da série da respetiva variável e dividir pelo desvio-padrão dessa série, o que preserva a estrutura espacial dos dados e resulta numa distribuição com média igual a 0 e desvio-padrão igual a 1.

Comunalidades dos fatores | Quadro 2

Variáveis		Variância explicada
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) liquidado, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i>	IRS	0,848
Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i>	RDECLIRS	0,794
Valor das compras nacionais através de terminais de pagamento automático, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i>	COMTPNAC	0,788
Valor das operações de pagamentos em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, <i>per capita</i>	VOPRPAG	0,848
Valor dos levantamentos nacionais em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, <i>per capita</i>	LEV MULN	0,776
Crédito concedido a clientes para habitação, <i>per capita</i>	CREHABT	0,646
Ganho mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa, por município do estabelecimento, <i>per capita</i>	GANHTCO	0,634
Número de veículos ligeiros de passageiros vendidos, segundo o local de residência dos proprietários, <i>per capita</i>	AUTOMOV	0,618
População residente em lugares com 5 000 ou mais habitantes em proporção da população total	TXURB5	0,506
Imposto Único de Circulação (IUC), segundo o município de residência do proprietário, <i>per capita</i>	IUC	0,550
Volume de negócios das empresas da divisão 47 da CAE-Rev.3 (Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos), com exceção do grupo 473 (Comércio a retalho de combustível para veículos a motor, em estabelecimentos especializados), com atividade, segundo o município do estabelecimento, <i>per capita</i>	VVNECOM	0,447
Valor dos levantamentos internacionais em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, <i>per capita</i>	LEV MULINT	0,879
Valor das compras internacionais através de terminais de pagamento automático, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i>	COMTPINT	0,862
Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), segundo o município de localização do imóvel, <i>per capita</i>	IMI	0,829
Valor dos contratos de compra e venda de prédios urbanos, segundo a localização do imóvel, <i>per capita</i>	TPRURB	0,848
Volume de negócios das empresas da divisão 56 da CAE-Rev.3 (Restauração), com atividade, segundo o município do estabelecimento, <i>per capita</i>	VVNEREST	0,862
Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), segundo o município de localização do imóvel, <i>per capita</i>	IMT	0,712

Importa ainda analisar, como forma de aferir a qualidade da análise, os coeficientes de correlação entre cada uma das 17 variáveis e cada um dos dois fatores (pesos fatoriais ou *loadings*). Dado que, por construção, os dois fatores são ortogonais, a matriz dos *loadings* coincide com a matriz A (transposta) do modelo. O Quadro 3 é a matriz dos *loadings* (após rotação). No conjunto das 17 variáveis, observa-se que o *Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) liquidado per capita* e o *Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS per capita* detêm os coeficientes de correlação mais elevados com o primeiro fator (IpC). Por seu turno, as variáveis que apresentam os coeficientes de correlação mais elevados com o FDR são o *Valor dos levantamentos internacionais em caixas automáticos per capita* e o *Valor das compras internacionais através de terminais de pagamento automático, segundo a localização do terminal de pagamento automático, per capita*.

Matriz dos coeficientes de correlação entre as
variáveis e os fatores (*loadings*) **Quadro 3**

Variáveis		IpC	FDR
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) liquidado, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i>	IRS	0,921	-0,002
Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i>	RDECLIRS	0,890	-0,048
Valor das compras nacionais através de terminais de pagamento automático, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i>	COMTPNAC	0,879	0,122
Valor das operações de pagamentos em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, <i>per capita</i>	VOPRPAG	0,870	0,302
Valor dos levantamentos nacionais em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, <i>per capita</i>	LEVMULN	0,865	0,168
Crédito concedido a clientes para habitação, <i>per capita</i>	CREHABT	0,802	0,052
Ganho mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa, por município do estabelecimento, <i>per capita</i>	GANHTCO	0,796	0,022
Número de veículos ligeiros de passageiros vendidos, segundo o local de residência dos proprietários, <i>per capita</i>	AUTOMOV	0,771	0,152
População residente em lugares com 5 000 ou mais habitantes em proporção da população total	TXURB5	0,711	-0,005
Imposto Único de Circulação (IUC), segundo o município de residência do proprietário, <i>per capita</i>	IUC	0,675	0,307
Volume de negócios das empresas da divisão 47 da CAE-Rev.3 (Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos), com exceção do grupo 473 (Comércio a retalho de combustível para veículos a motor, em estabelecimentos especializados), com atividade, segundo o município do estabelecimento, <i>per capita</i>	VVNECOM	0,635	0,210
Valor dos levantamentos internacionais em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, <i>per capita</i>	LEVMULINT	0,136	0,927
Valor das compras internacionais através de terminais de pagamento automático, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i>	COMTPINT	0,294	0,881
Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), segundo o município de localização do imóvel, <i>per capita</i>	IMI	0,412	0,812
Valor dos contratos de compra e venda de prédios urbanos, segundo a localização do imóvel, <i>per capita</i>	TPRURB	0,445	0,806
Volume de negócios das empresas da divisão 56 da CAE-Rev.3 (Restauração), com atividade, segundo o município do estabelecimento, <i>per capita</i>	VVNEREST	0,541	0,754
Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), segundo o município de localização do imóvel, <i>per capita</i>	IMT	0,360	0,764

Por último, o Quadro 4 apresenta o conjunto dos coeficientes que permitem transformar a matriz X das variáveis, na matriz F dos fatores, viabilizando assim o cômputo dos dois fatores (IpC e FDR).

Coeficientes dos *scores* | Quadro 4

Variáveis		IpC	FDR
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) liquidado, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i>	IRS	0,146	-0,091
Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i>	RDECLIRS	0,145	-0,102
Valor das compras nacionais através de terminais de pagamento automático, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i>	COMTPNAC	0,127	-0,051
Valor das operações de pagamentos em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, <i>per capita</i>	VOPRPAG	0,107	0,002
Valor dos levantamentos nacionais em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, <i>per capita</i>	LEVMULN	0,120	-0,037
Crédito concedido a clientes para habitação, <i>per capita</i>	CREHABT	0,121	-0,064
Ganho mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa, por município do estabelecimento, <i>per capita</i>	GANHTCO	0,123	-0,072
Número de veículos ligeiros de passageiros vendidos, segundo o local de residência dos proprietários, <i>per capita</i>	AUTOMOV	0,107	-0,032
População residente em lugares com 5 000 ou mais habitantes em proporção da população total	TXURB5	0,113	-0,072
Imposto Único de Circulação (IUC), segundo o município de residência do proprietário, <i>per capita</i>	IUC	0,076	0,022
Volume de negócios das empresas da divisão 47 da CAE-Rev.3 (Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos), com exceção do grupo 473 (Comércio a retalho de combustível para veículos a motor, em estabelecimentos especializados), com atividade, segundo o município do estabelecimento, <i>per capita</i>	VVNECOM	0,080	-0,002
Valor dos levantamentos internacionais em caixas automáticos, segundo a localização do caixa automático, <i>per capita</i>	LEVMULINT	-0,070	0,254
Valor das compras internacionais através de terminais de pagamento automático, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i>	COMTPINT	-0,040	0,225
Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), segundo o município de localização do imóvel, <i>per capita</i>	IMI	-0,015	0,194
Valor dos contratos de compra e venda de prédios urbanos, segundo a localização do imóvel, <i>per capita</i>	TPRURB	-0,009	0,189
Volume de negócios das empresas da divisão 56 da CAE-Rev.3 (Restauração), com atividade, segundo o município do estabelecimento, <i>per capita</i>	VVNEREST	0,011	0,164
Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), segundo o município de localização do imóvel, <i>per capita</i>	IMT	-0,018	0,185

Depois de extraídos os dois fatores com maior poder explicativo, IpC e FDR, importa definir a forma de apresentação dos mesmos. As 17 variáveis que constituem a informação de base da análise exprimem-se em unidades de medida diferentes, pelo que, previamente à análise fatorial, foram estandardizadas. Os fatores obtidos a partir destas variáveis — IpC e FDR — são também originalmente variáveis estandardizadas, isto é, variáveis com média igual a 0 e desvio-padrão igual a 1. Os dois índices são, assim, suscetíveis de transformações lineares, isto é, mudanças de escala, sem que isso altere o seu significado. Tecnicamente, a escolha de um sistema de medida para os indicadores equivale a atribuir-lhes uma média e um desvio-padrão. Nas diferentes versões do EPCC, tem-se procedido do seguinte modo na escolha da escala de referência dos dois fatores:

- ▶ no caso do IpC, procede-se a uma transformação linear que consiste em assegurar que este tem o valor 100 para o país (obtido pela média ponderada pelo peso demográfico dos municípios) e que tem um coeficiente de variação (dado pelo rácio do desvio-padrão

relativamente à média aritmética simples) igual ao de uma variável convencionalmente escolhida, em relação à qual se assume estar associada uma elasticidade relativamente ao poder de compra sensivelmente unitária;

- ▶ o FDR é apresentado como variável estandardizada, tal como resulta da análise fatorial, tendo média 0 e desvio-padrão 1.

À semelhança do ocorrido nas seis edições anteriores do EPCC, recorreu-se ao coeficiente de variação do *Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS per capita* para a construção final do IpC. Esta decisão foi tomada no sentido de se manterem as opções metodológicas entre edições e por se tratar de uma variável que apresenta uma correlação elevada com o IpC [Quadro 3].

O coeficiente de variação utilizado para estabelecer a escala de medida do IpC foi, assim, de 0,225.

Além dos dois indicadores já mencionados (IpC e FDR), no âmbito deste estudo, procedeu-se ao cálculo de um terceiro indicador, designado de Percentagem de Poder de Compra (PPC). Com este indicador, pretende-se observar a concentração do poder de compra manifestado regularmente nos diferentes territórios, tendo em consideração que as áreas de maior ou menor poder de compra dependem, não só do poder de compra *per capita* dos indivíduos, mas também da distribuição espacial da população. Assim, o indicador PPC não resulta diretamente da análise fatorial, mas é derivado do IpC e do peso demográfico de cada unidade territorial no todo nacional.

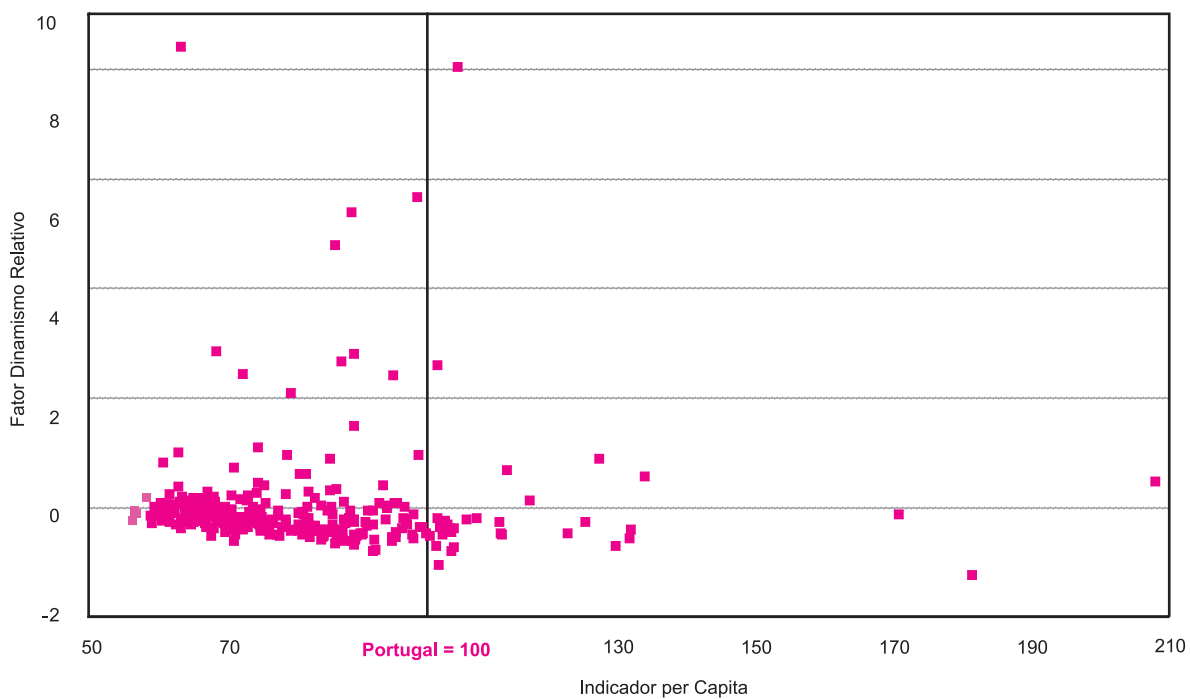
Importa sublinhar que o peso de cada território no todo nacional, em termos de poder de compra, varia com o sistema de medida selecionado para o índice IpC (e, portanto, com o coeficiente de variação) de onde é derivado o indicador PPC. Por este motivo, todas as análises baseadas na PPC, nomeadamente estudos de concentração do poder de compra, devem ser efetuadas e interpretadas com algum cuidado, dado que também refletem a escala convencional utilizada na medida do IpC.

Refira-se, ainda, que o cômputo do IpC e do FDR para as regiões NUTS I, II e III e para o país resulta também da ponderação dos valores dos índices à escala municipal pelos pesos demográficos dos municípios nos diferentes espaços considerados. No caso da PPC, a obtenção desses agregados resulta da soma dos respetivos valores municipais.

Por fim, recorde-se que a metodologia adotada no EPCC é particularmente adequada ao confronto espacial dos diferentes indicadores de poder de compra em determinado momento do tempo, mas ajusta-se menos bem a comparações temporais. No entanto, a análise inter-temporal recorrendo aos indicadores do presente estudo pode realizar-se através da transformação da respetiva escala de medida para uma escala ordinal.

Previamente à análise de resultados, a Figura 1 apresenta a posição dos 308 municípios portugueses por referência aos dois indicadores resultantes do modelo fatorial do EPCC para o ano de 2013: o Indicador per Capita (IpC) e o Fator Dinamismo Relativo (FDR).

Indicador per Capita e Fator Dinamismo Relativo
registados nos municípios, 2013 **Figura 1**



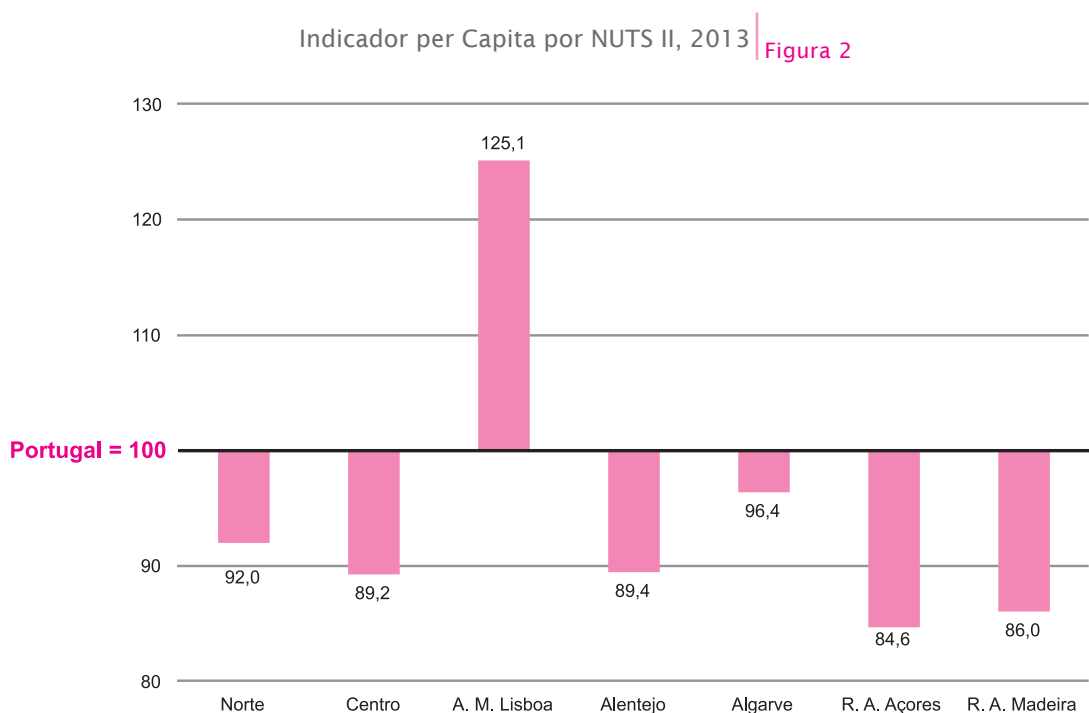


2. ANÁLISE DE RESULTADOS

2.1. INDICADOR PER CAPITA

O Indicador per Capita (IpC) do poder de compra tem por base o fator com maior poder explicativo extraído da análise fatorial, explicando, após rotação, 47,3% da variância total das variáveis de base. Este indicador pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões, e resulta de uma matriz de 17 variáveis maioritariamente reportadas ao ano de 2013. À semelhança do ocorrido nas cinco versões anteriores do EPCC, tomou-se para coeficiente de variação do IpC o da variável *Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS per capita*, permitindo assim a construção final deste indicador que é apresentado tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100).

A leitura dos resultados do IpC para 2013 associa ao território continental um poder de compra superior ao observado nas duas regiões autónomas portuguesas: o valor atingia 100,8 para o Continente e era, respetivamente, de 84,6 e 86,0 para as regiões autónomas dos Açores e da Madeira. A Área Metropolitana de Lisboa (125,1) constituía a única região NUTS II com um valor acima do poder de compra *per capita* médio nacional. Para o Algarve, o valor (96,4) situava-se marginalmente abaixo da média nacional. As três restantes regiões continentais — Norte, Centro e Alentejo — registavam índices de poder de compra *per capita* relativamente próximos: 92,0 para a região Norte, 89,4 para a região Alentejo e 89,2 para a região Centro [Figura 2].

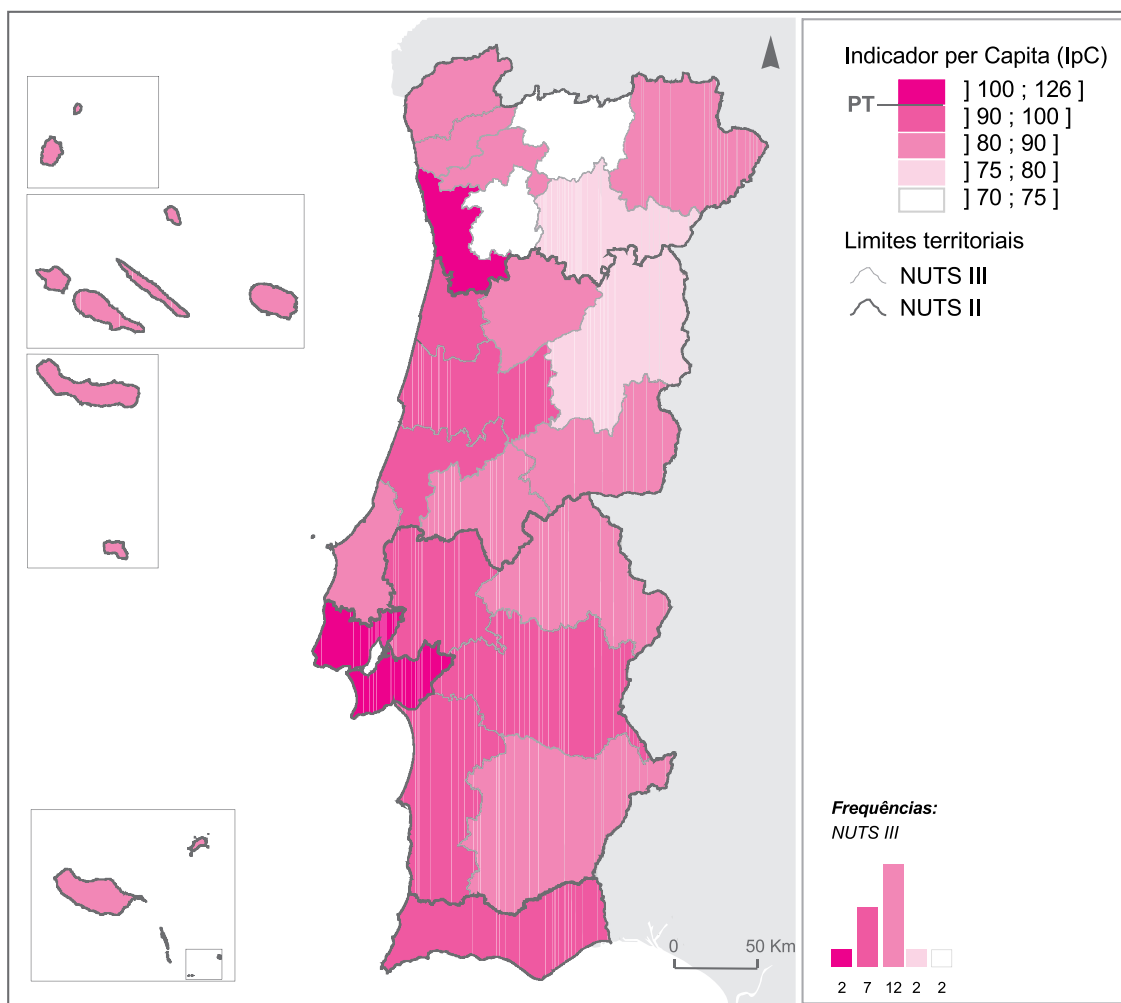


A observação dos desempenhos das 25 sub-regiões NUTS III portuguesas, medidos por este indicador, revela que apenas as duas áreas metropolitanas registavam um valor acima da média nacional: 125,1 na Área Metropolitana de Lisboa e 105,1 na Área Metropolitana do Porto.

Os menores valores de IpC situavam-se em sub-regiões do Norte e do Centro: Alto Tâmega (71,4), Tâmega e Sousa (71,5), Douro (78,0), Beiras e Serra da Estrela (79,8). Nestas quatro sub-regiões, o poder de compra *per capita* médio não atingia 80% do valor médio nacional. Seguiam-se as Terras de Trás-os-Montes (80,4), o Alto Minho (80,7), Viseu Dão Lafões (81,6) e Ave (83,6).

A partir da Figura 3, é possível observar também que o poder de compra *per capita* era tendencialmente mais elevado no Litoral continental e, por oposição, mais reduzido no Interior (sobretudo, Norte e Centro). Contudo, constata-se que o Alentejo Central (91,4) integrava o conjunto das nove sub-regiões com poder de compra *per capita* superior a 90% da média nacional.

Indicador per Capita por NUTS III, 2013 | Figura 3



Em 2013, o poder de compra *per capita* situava-se acima da média nacional em apenas 32 dos 308 municípios portugueses. A Figura 4 destaca os valores de IpC mais elevados verificados nos territórios metropolitanos de Lisboa e do Porto. Com efeito, o município de Lisboa apresentava o IpC mais elevado (207,91), sendo o único município a mais do que duplicar o índice nacional. Porém, nas 15 primeiras posições correspondentes a um IpC superior a 110, encontravam-se ainda mais três municípios da Área Metropolitana de Lisboa: Oeiras (180,73), Cascais (125,59) e Alcochete (115,29). No território metropolitano do Porto, destacavam-se os municípios do Porto (169,85), de São João da Madeira (130,12), de Matosinhos (120,95) e da Maia (111,12).

Além dos territórios metropolitanos, também os municípios correspondentes a algumas capitais de distrito revelavam um poder de compra *per capita* superior à média nacional, com relevância para Faro (132,31), Coimbra (130,32), Aveiro (123,50) e Évora (111,02). Esta análise sugere, assim, uma associação positiva entre o grau de urbanização das unidades territoriais e o poder de compra aí manifestado quotidianamente. Evidenciavam-se, ainda, Sines (128,03), no Alentejo Litoral, o Funchal (111,92), na Região Autónoma da Madeira, e Azambuja (110,75), na Lezíria do Tejo.

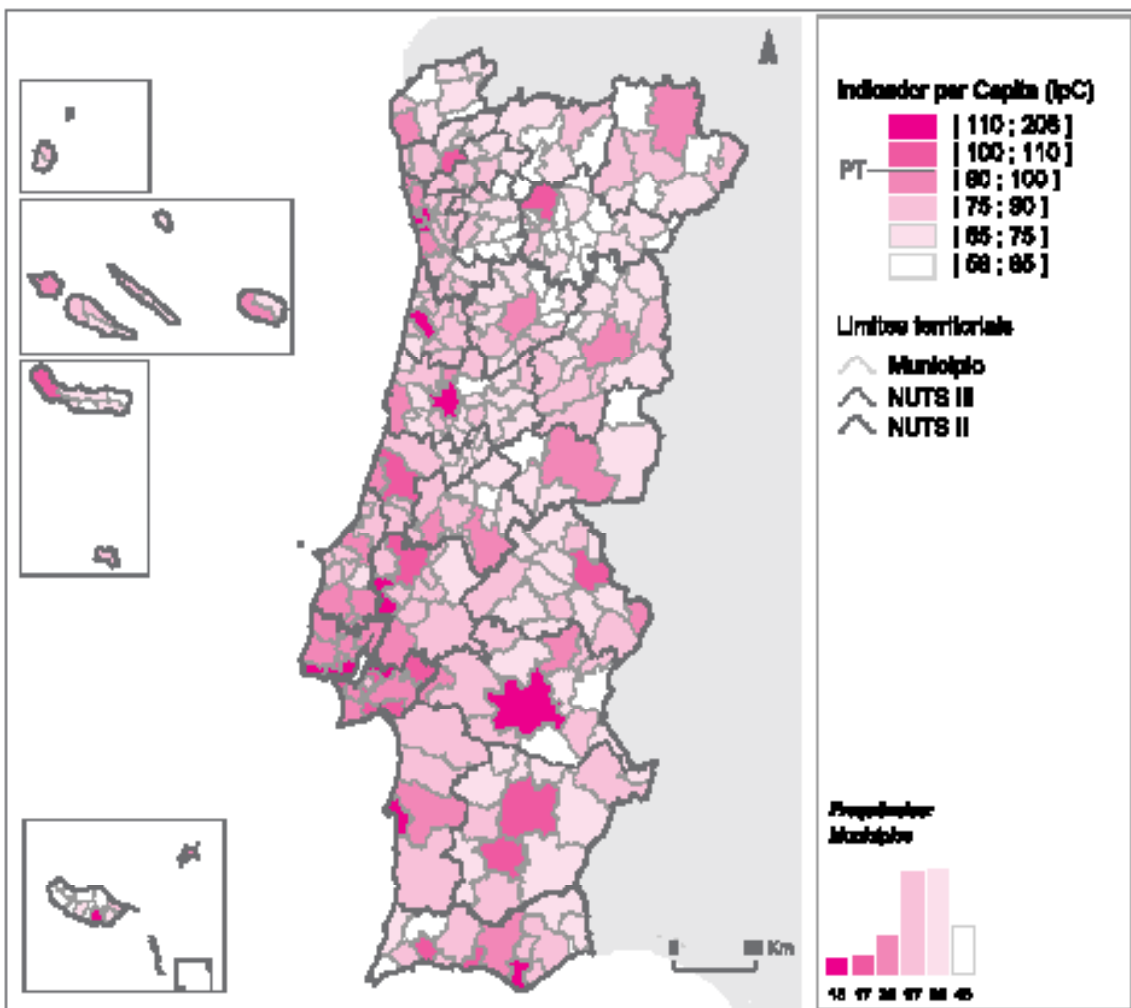
A Figura 4 permite ainda destacar um conjunto adicional de 17 municípios cujo IpC se posicionava acima da média nacional (entre 100 e 110). Para além de municípios da Área Metropolitana de Lisboa, designadamente Almada, Setúbal, Amadora, Montijo e Barreiro, destacavam-se também municípios correspondentes a capitais de distrito como Beja, Braga, Portalegre, Leiria, Vila Real e Santarém. Finalmente, além de um conjunto de municípios dispersos — Ponta Delgada (na Região Autónoma dos Açores), Espinho (na Área Metropolitana do Porto), Castro Verde (no Baixo Alentejo) e Entroncamento (no Médio Tejo) —, emergiam dois municípios do Algarve: Albufeira e Portimão.

Na Área Metropolitana de Lisboa, cujo território corresponde simultaneamente aos níveis 2 e 3 da NUTS, nove dos 18 municípios apresentavam um poder de compra que se situava abaixo da média nacional, destacando-se a Moita (80,99) por ser o único município desta região com um poder de compra manifestado inferior a 90% da média nacional. Por outro lado, apenas três municípios registavam um valor superior à média metropolitana (125,1): Lisboa (207,91), Oeiras (180,73) e Cascais (125,59), o que significa que seis dos 18 municípios integrados na Área Metropolitana de Lisboa apresentavam um poder de compra abaixo da média metropolitana mas acima da média nacional.

A Área Metropolitana do Porto apresentava um valor de IpC (105,1) aquém do valor da Área Metropolitana de Lisboa (125,1) mas acima da média nacional. Entre os cinco municípios que superavam a média nacional, quatro superavam também a média metropolitana – Porto (169,85), São João da Madeira (130,12), Matosinhos (120,95) e Maia (111,12) –, enquanto Espinho registava um índice de poder de compra de 101,96. Entre os 12 municípios da Área Metropolitana do Porto com um poder de compra *per capita* abaixo da média nacional, encontravam-se os municípios de Arouca e de Paredes com um índice de poder de compra de 70,13 e de 76,84, respetivamente.

No conjunto do território nacional, 143 municípios (46% do número total de municípios) apresentavam valores de IpC inferiores a 75. Dos 10 municípios com menor poder de compra *per capita* manifestado, oito pertenciam ao Interior das regiões Norte e Centro (distribuindo-se pelas sub-regiões Tâmega e Sousa, Alto Tâmega, Douro, Terras de Trás-os-Montes e Viseu Dão Lafões) e dois à Região Autónoma da Madeira.

Indicador per Capita por município, 2013 | Figura 4



A Figura 5 permite analisar o IpC obtido nos municípios tendo por referência, em simultâneo, os contextos nacional e regional, possibilitando a avaliação do grau de coesão intrarregional e a identificação dos municípios que se evidenciavam no respetivo contexto regional.

Nesta perspetiva, importa atender à forma como, em 2013, os 308 municípios nacionais se distribuíam, em função dos contextos nacional e regional. Assim, 26 municípios apresentavam um IpC, simultaneamente, acima do poder de compra *per capita* médio nacional e regional. Na região Norte, para além de cinco municípios na Área Metropolitana do Porto, evidenciavam-se Braga e Vila Real. Na região Centro, além de três capitais de distrito (Coimbra, Aveiro e Leiria), destacava-se também o Entroncamento. Lisboa, Oeiras e Cascais eram os únicos municípios da Área Metropolitana de Lisboa que ultrapassavam, em simultâneo, as médias nacional e regional. No Alentejo, além das quatro capitais de distrito (Évora, Beja, Portalegre e Santarém), salientava-se um conjunto de três municípios dispersos: Sines, Azambuja e Castro Verde. No Algarve, eram os municípios de Faro, Albufeira e Portimão que sobressaíam simultaneamente nos contextos regional e nacional enquanto, nas regiões autónomas, apenas Ponta Delgada e o Funchal ultrapassavam aqueles limiares.

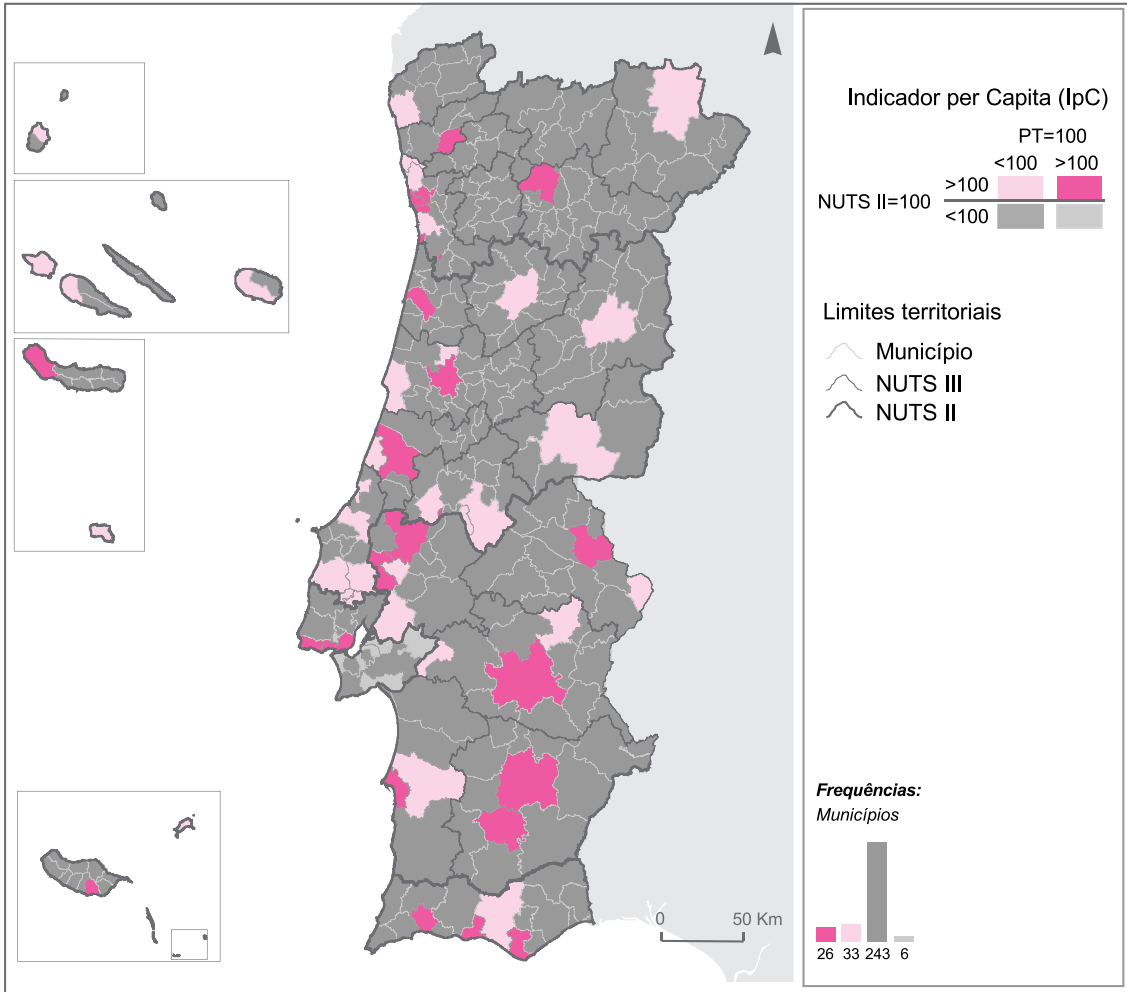
Em 33 municípios, o poder de compra *per capita* manifestado em 2013 ficava aquém da média nacional mas acima da média regional — correspondiam maioritariamente a municípios da faixa Litoral continental, sobretudo da região Centro (15 municípios), mas também do Alentejo (6), do Norte (5), da Região Autónoma dos Açores (5) e da Região Autónoma da Madeira (Porto Santo) e do Algarve (Loulé).

Em suma, apenas em 59 municípios (cerca de um quinto do total) era superada a média regional, independentemente de ser ultrapassada, ou não, em simultâneo, a média nacional. A proporção de municípios nesta situação por região situava-se entre 14%, na região Norte, e 32%, na Região Autónoma dos Açores.

Cerca de 80% dos municípios do país (243) revelavam um poder de compra *per capita*, simultaneamente, aquém da média nacional e da respetiva média regional – ao nível das regiões NUTS II, esta proporção variava entre 50%, na Área Metropolitana de Lisboa, e 86%, na região Norte.

Por último, 6 municípios, integrados na Área Metropolitana de Lisboa, apresentavam um poder de compra *per capita* acima da média nacional, mas aquém do respetivo valor regional (125,1): Alcochete, Almada, Setúbal, Amadora, Montijo e Barreiro. Apenas se encontravam nestas condições municípios da NUTS II Área Metropolitana de Lisboa, uma vez que esta era a única região NUTS II com um valor acima da média nacional.

Indicador per Capita por município contextualizado nas regiões NUTS II, 2013 | **Figura 5**



2.2. PERCENTAGEM DE PODER DE COMPRA

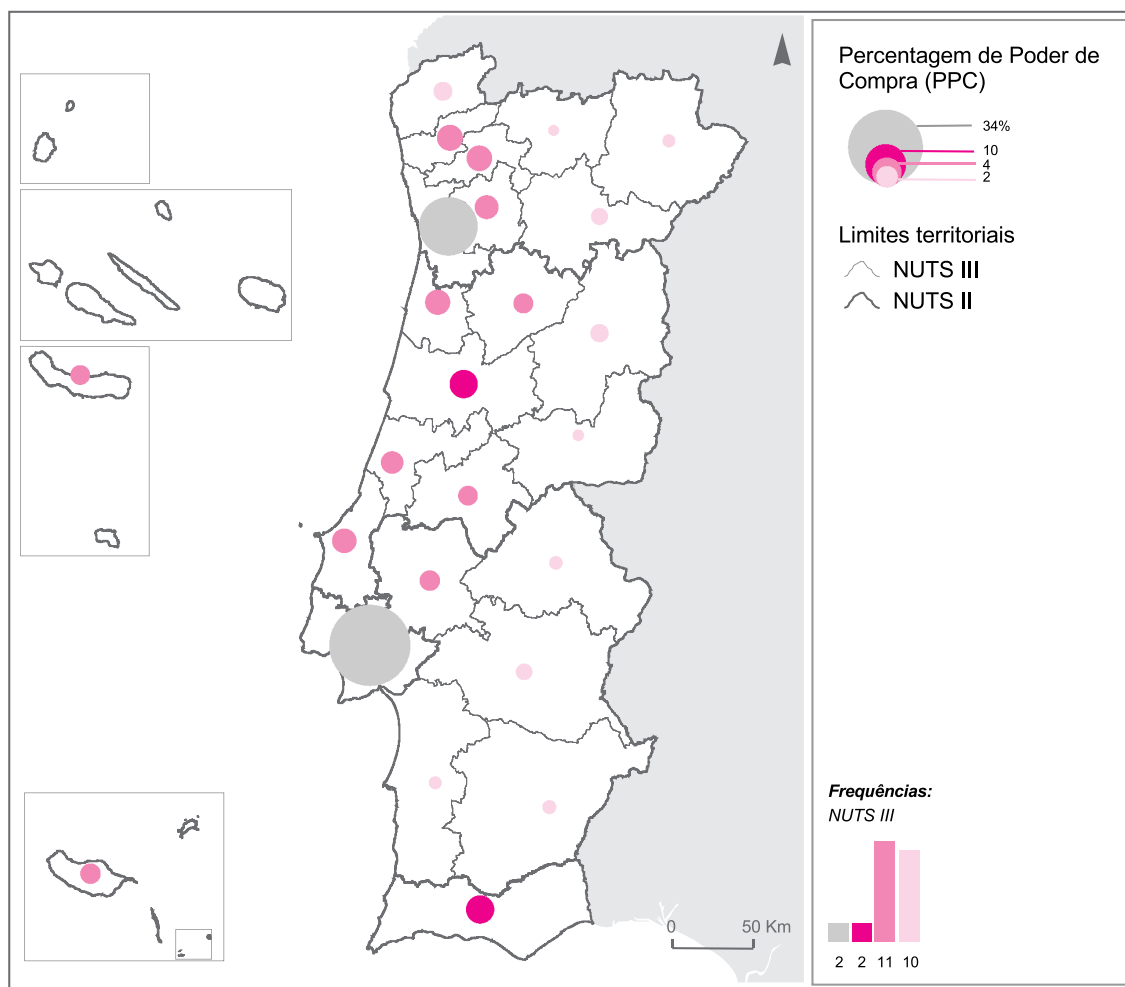
A Percentagem de Poder de Compra (PPC) é um indicador derivado do primeiro fator com maior poder explicativo extraído da análise fatorial — o Indicador per Capita (IpC) — e reflete o peso do poder de compra manifestado regularmente em cada município ou região no total do país (para o qual a PPC assume o valor de 100%). Com este indicador, pretende-se avaliar a concentração do poder de compra nos diferentes territórios, tendo em consideração que as áreas de maior ou menor poder de compra no território nacional dependem, não só da distribuição do poder de compra *per capita* pelo país, mas também da distribuição espacial da população residente. Em síntese, o indicador PPC não resulta diretamente da análise fatorial, mas é derivado do IpC e do peso demográfico de cada unidade territorial no todo nacional.

Neste sentido, uma unidade territorial pode concentrar uma proporção significativa do poder de compra nacional, ainda que não tenha um valor de IpC elevado, se concentrar um efetivo populacional elevado, na medida em que a distribuição espacial da PPC resulta do efeito conjugado das concentrações espaciais do IpC e da população.

Por outro lado, o peso de cada território no todo nacional, em termos de poder de compra, varia com o sistema de medida selecionado para o índice IpC de onde é derivado o indicador PPC. Por este motivo, as análises baseadas na PPC, nomeadamente estudos de concentração do poder de compra, devem ser efetuadas e interpretadas com algum cuidado, dado que também refletem a escala convencional usada na medida do IpC. Com estas reservas, entende-se que a leitura deste indicador pode revestir-se de algum valor acrescentado.

A estrutura regional da PPC em 2013 revelava que as regiões NUTS II Área Metropolitana de Lisboa e Norte concentravam dois terços do poder de compra manifestado regularmente no país. Para este resultado, contribuía de forma mais decisiva a própria Área Metropolitana de Lisboa (34%), simultaneamente região NUTS de nível 2 e 3, e a Área Metropolitana do Porto (18%). No conjunto, os dois territórios metropolitanos representavam mais de metade do poder de compra manifestado no território nacional. A Figura 6 permite, adicionalmente, constatar que o poder de compra se concentrava de forma mais intensa nas regiões do Litoral continental. Por outro lado, as sub-regiões que concentravam menos poder de compra localizavam-se maioritariamente no Interior das regiões Norte, Centro e Alentejo: por ordem crescente, Alto Tâmega, Beira Baixa, Terras de Trás-os-Montes e Alto Alentejo. Além destas sub-regiões, também o Alentejo Litoral contribuía, individualmente, com menos de 1% para o poder de compra nacional.

Percentagem de Poder de Compra por NUTS III, 2013 | Figura 6

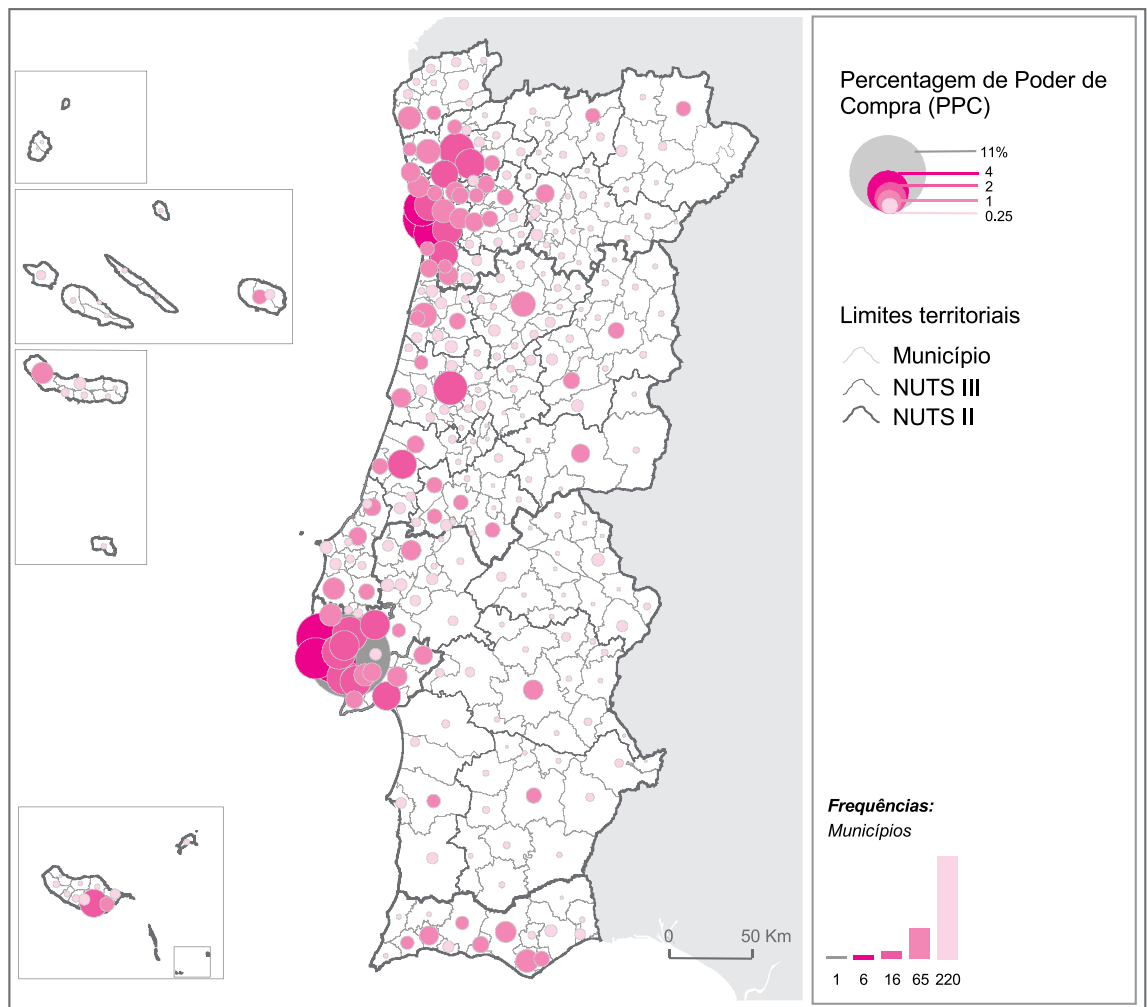


Ao nível municipal, Lisboa destacava-se no contexto nacional ao representar 10% do poder de compra total. Em 2013, apenas mais 22 municípios concentravam individualmente mais de 1% do poder de compra nacional. Trata-se de municípios integrados nas áreas metropolitanas de Lisboa (Sintra, Oeiras, Cascais, Loures, Almada, Amadora, Seixal, Vila Franca de Xira, Odivelas e Setúbal) e do Porto (Porto, que era o segundo município a concentrar mais poder de compra, com 4% do total nacional, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Gondomar e Santa Maria da Feira), bem como de municípios capitais de distrito (Braga, Coimbra e Leiria). Os municípios do Funchal (na Região Autónoma da Madeira), de Guimarães e de Vila Nova de Famalicão (ambos na sub-região do Ave) ainda faziam parte deste conjunto [Figura 7].



Com os menores contributos, encontravam-se os municípios do Corvo e das Lajes das Flores (Região Autónoma dos Açores), Barrancos, no Baixo Alentejo, e Porto Moniz, na Região Autónoma da Madeira, detendo individualmente 0,015% ou menos do poder de compra nacional.

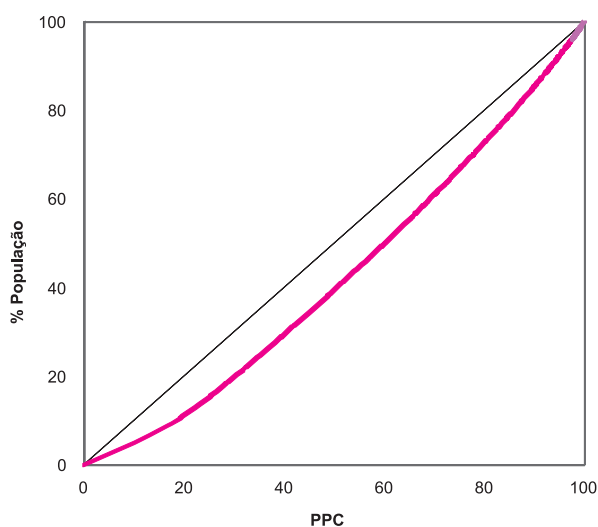
Percentagem de Poder de Compra por município, 2013 | Figura 7



A curva de Lorenz representada na Figura 8 permite avaliar o grau de concentração do poder de compra pela população residente⁵ e sugere uma repartição relativamente equitativa da percentagem de poder de compra pelos municípios portugueses, considerando a sua dimensão demográfica. O índice de Gini, que permite quantificar⁶ este resultado, revela uma concentração de 11%. Os resultados do cálculo do índice de Gini, para as sete regiões NUTS II do país, tendo por base os respetivos municípios, revelam que apenas na Área Metropolitana de Lisboa (15%) e na Região Autónoma da Madeira (13%) se verificava um nível de concentração superior ao valor nacional; seguiam-se a região Norte (9%), a Região Autónoma dos Açores (8%), a região Centro (7%) e, com um índice de Gini mais baixo, as regiões do Algarve e do Alentejo (com 7% e 6%, respetivamente).

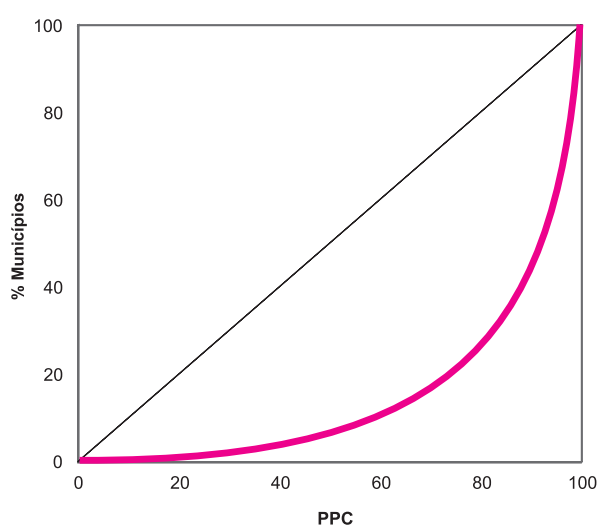
Concentração da Percentagem de Poder de Compra pela população residente nos municípios, 2013

Figura 8



Concentração da Percentagem de Poder de Compra pelos municípios, 2013

Figura 9



A Figura 9 reflete a concentração do poder de compra pelos 308 municípios portugueses, permitindo constatar que, em 2013, cerca de 7% (23) e 22% (67) dos municípios concentravam, respetivamente, 50% e 75% do poder de compra nacional. Estes resultados suportam a leitura de que o poder de compra se encontra associado à dimensão urbana dos municípios e, portanto, territorialmente muito concentrado.

⁵ Quanto mais afastada da diagonal (reta de igual distribuição) estiver a curva de concentração (de Lorenz), maior será o grau de concentração do poder de compra entre a população residente e, portanto, mais elevado será o índice de Gini.

⁶ O índice de Gini foi calculado com base na seguinte formulação: $IG = \left(\frac{1}{2} \sum_{j=1}^{j=n} |x_j - y_j| \right) \times 100$

em que: x_j corresponde ao rácio entre a população residente no município j e a população residente total da região; y_j corresponde à proporção de poder de compra no município j relativamente à proporção de poder de compra da região.

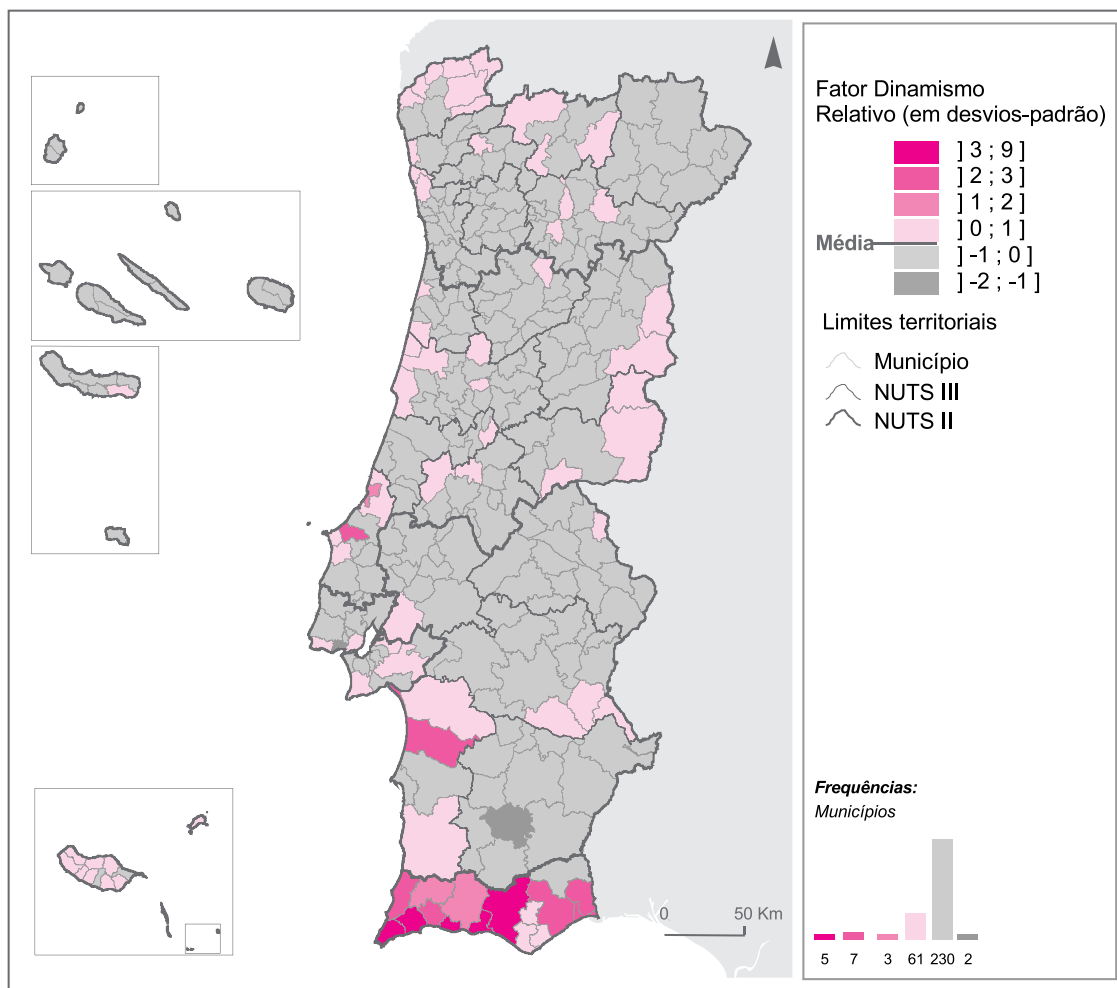
2.3. FATOR DINAMISMO RELATIVO

O Fator Dinamismo Relativo (FDR) corresponde ao segundo fator com maior poder explicativo extraído da análise fatorial, explicando, após rotação, 25,9% da variância total das variáveis de base. O FDR pretende refletir o poder de compra de manifestação irregular, geralmente sazonal, e que está relacionado com os fluxos populacionais induzidos pela atividade turística associados à dinâmica económica que persiste na informação de base para além da refletida no primeiro fator com maior poder explicativo extraído da análise fatorial — o Indicador per Capita do poder de compra.

Assim, o objetivo essencial da construção do FDR consiste em isentar o indicador principal, o IpC, do efeito do poder de compra manifestado irregularmente (essencialmente, pelos turistas), pelo que os dois fatores devem captar influências distintas entre si. Importa, assim, sublinhar que um valor baixo assumido no FDR em determinada unidade territorial não significa que a atividade turística seja pouco relevante neste território mas apenas que fica esbatida face ao elevado poder de compra aí manifestado de forma regular. Esta leitura decorre, fundamentalmente, da opção por um método de rotação ortogonal, isto é, de um método que mantém a correlação nula entre os fatores extraídos, conforme explicitado na exposição metodológica.

O FDR é apresentado como variável estandardizada (com média igual a 0 e desvio-padrão igual a 1), adotando-se como unidade de medida para efeitos de análise o desvio-padrão da respetiva distribuição municipal. Tal como o IpC, o FDR é extraído a partir de uma matriz de 17 variáveis de base maioritariamente reportadas ao ano de 2013.

Fator Dinamismo Relativo por município, 2013 | Figura 10



A análise por município confirma, tal como nas edições anteriores do estudo, a relevância da manifestação irregular do poder de compra no Algarve. De facto, em 2013, dos 15 municípios com um FDR superior ao desvio-padrão da distribuição, 12 situavam-se naquela região: Vila do Bispo, Albufeira, Loulé, Lagos, Lagoa, Aljezur, Tavira, Portimão, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Silves e Monchique [Figura 10]. De entre estes municípios, Vila do Bispo e Albufeira destacavam-se claramente, apresentando um FDR superior a 8 desvios-padrão.

Os municípios de Grândola (2,667), no Alentejo Litoral, de Óbidos (2,073) e da Nazaré (1,487), na sub-região Oeste, completavam o conjunto dos 15 municípios que apresentavam um FDR superior a 1 em 2013.

Com valores no FDR situados entre 0,5 e 1, encontrava-se um conjunto adicional de 10 municípios — Alcácer do Sal (Alentejo Litoral), Porto Santo, Porto Moniz, Funchal (Região Autónoma da Madeira), Cascais (Área Metropolitana de Lisboa), São Brás de Alportel, Olhão, Faro (Algarve), Vila Velha de Ródão (Beira Baixa) e Caminha (0,617) que era o município com o valor mais elevado em termos de FDR na região Norte.

No outro extremo, com resultados menos significativos no FDR em 2013, encontravam-se grandes centros urbanos como os municípios das áreas metropolitanas de Lisboa (Oeiras) e do Porto (Valongo e Oliveira de Azeméis), capitais de distrito do Interior continental como Portalegre e Beja, mas também outros municípios do Alentejo (Castro Verde, Campo Maior, Sines, Santiago do Cacém, Aljustrel e Almeirim), municípios da Região Autónoma dos Açores (Angra do Heroísmo, Vila do Porto, Santa Cruz das Flores e Corvo) e ainda o Entroncamento (no Médio Tejo). Este conjunto de 16 municípios apresentava valores de FDR iguais ou inferiores a -0,6.

Importa, igualmente, sublinhar a existência de municípios que apresentavam valores de IpC e FDR simultaneamente elevados em 2013. Nesta perspetiva, merecem destaque os municípios do Algarve, sobretudo Albufeira, Portimão e Faro, mas também o Funchal, Cascais e Lisboa – estes seis municípios estão nos primeiros 10% da distribuição do IpC e, simultaneamente, do FDR.

QUADROS DE RESULTADOS





IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2013

Quadro 5 (continua)

	Indicador per Capita	Percentagem de Poder de Compra	Fator Dinamismo Relativo
Portugal	100,00	100,000	-0,058
Continente	100,75	95,836	-0,059
NORTE	92,03	32,164	-0,290
Alto Minho	80,74	1,859	0,018
Arcos de Valdevez	68,44	0,145	0,203
Caminha	82,21	0,129	0,617
Melgaço	67,54	0,057	0,289
Monção	73,56	0,133	0,169
Paredes de Coura	65,86	0,057	-0,163
Ponte da Barca	64,87	0,073	0,128
Ponte de Lima	70,73	0,292	-0,051
Valença	85,67	0,113	0,317
Viana do Castelo	93,91	0,786	-0,212
Vila Nova de Cerveira	84,41	0,074	0,029
Cávado	88,05	3,452	-0,249
Amares	71,13	0,127	-0,050
Barcelos	77,22	0,885	-0,300
Braga	104,00	1,814	-0,376
Esposende	82,54	0,271	0,277
Terras de Bouro	65,15	0,043	-0,008
Vila Verde	68,23	0,313	-0,122
Ave	83,61	3,383	-0,285
Cabeceiras de Basto	65,74	0,103	-0,032
Fafe	75,21	0,360	-0,152
Guimarães	89,34	1,339	-0,272
Mondim de Basto	61,39	0,043	-0,011
Póvoa de Lanhoso	72,38	0,152	0,146
Vieira do Minho	69,93	0,084	-0,124
Vila Nova de Famalicão	87,52	1,122	-0,441
Vizela	78,21	0,179	-0,520
A. M. Porto	105,07	17,542	-0,377
Arouca	70,13	0,146	-0,246
Espinho	101,96	0,297	-0,363
Gondomar	82,76	1,330	-0,537
Maia	111,12	1,449	-0,509
Matosinhos	120,95	2,026	-0,471
Oliveira de Azeméis	84,51	0,549	-0,603
Paredes	76,84	0,640	-0,421
Porto	169,85	3,620	-0,136
Póvoa de Varzim	93,07	0,562	0,082
Santa Maria da Feira	84,70	1,138	-0,405
Santo Tirso	84,72	0,573	-0,523
São João da Madeira	130,12	0,270	-0,572
Trofa	89,67	0,332	-0,525
Vale de Cambra	86,71	0,186	-0,530
Valongo	88,97	0,812	-0,610
Vila do Conde	95,27	0,729	0,087
Vila Nova de Gaia	99,31	2,884	-0,355



IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2013

Quadro 5 (continuação)

	Indicador per Capita	Percentagem de Poder de Compra	Fator Dinamismo Relativo
Alto Tâmega	71,40	0,625	-0,023
Boticas	61,22	0,032	-0,051
Chaves	81,52	0,318	-0,079
Montalegre	65,71	0,063	0,086
Ribeira de Pena	59,66	0,036	0,019
Valpaços	61,68	0,095	0,051
Vila Pouca de Aguiar	66,02	0,081	-0,034
Tâmega e Sousa	71,51	2,935	-0,252
Amarante	73,18	0,387	-0,222
Baião	59,40	0,113	-0,283
Castelo de Paiva	63,60	0,099	-0,377
Celorico de Basto	56,64	0,108	-0,061
Cinfães	56,54	0,107	-0,243
Felgueiras	80,30	0,444	-0,411
Lousada	69,33	0,314	-0,268
Marco de Canaveses	73,24	0,372	-0,297
Paços de Ferreira	75,17	0,411	-0,084
Penafiel	75,65	0,518	-0,270
Resende	59,11	0,062	-0,153
Douro	77,96	1,491	-0,190
Alijó	65,66	0,072	-0,005
Armamar	63,49	0,037	0,106
Carrazeda de Ansiães	61,53	0,036	0,009
Freixo de Espada à Cinta	62,94	0,022	-0,312
Lamego	81,78	0,204	-0,125
Mesão Frio	64,50	0,026	-0,039
Moimenta da Beira	67,46	0,065	-0,001
Murça	62,18	0,034	-0,103
Penedono	62,51	0,017	-0,049
Peso da Régua	82,63	0,132	-0,210
Sabrosa	63,93	0,038	0,184
Santa Marta de Penaguião	61,12	0,041	-0,223
São João da Pesqueira	64,71	0,047	-0,037
Sernancelhe	61,03	0,033	-0,115
Tabuaço	56,63	0,034	-0,080
Tarouca	69,96	0,053	-0,105
Torre de Moncorvo	67,22	0,053	-0,243
Vila Nova de Foz Côa	69,43	0,047	-0,007
Vila Real	102,42	0,501	-0,491
Terras de Trás-os-Montes	80,44	0,876	-0,292
Alfândega da Fé	64,37	0,030	-0,221
Bragança	97,09	0,323	-0,320
Macedo de Cavaleiros	75,30	0,110	-0,307
Miranda do Douro	75,04	0,053	-0,171
Mirandela	83,40	0,184	-0,382
Mogadouro	68,84	0,060	-0,277
Vila Flor	65,94	0,041	-0,247
Vimioso	63,67	0,027	-0,197
Vinhais	59,84	0,049	-0,155

IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2013 | Quadro 5 (continuação)

	Indicador per Capita	Percentagem de Poder de Compra	Fator Dinamismo Relativo
CENTRO	89,21	19,517	-0,186
Oeste	89,50	3,091	0,078
Alcobaça	85,95	0,459	0,013
Alenquer	91,00	0,376	-0,258
Arruda dos Vinhos	92,26	0,125	-0,584
Bombarral	81,09	0,100	-0,108
Cadaval	74,15	0,100	-0,117
Caldas da Rainha	98,05	0,486	-0,123
Lourinhã	79,25	0,195	0,231
Nazaré	89,32	0,125	1,487
Óbidos	79,92	0,090	2,073
Peniche	86,70	0,226	0,333
Sobral de Monte Agraço	95,54	0,094	-0,453
Torres Vedras	94,12	0,715	-0,004
Região de Aveiro	92,10	3,233	-0,228
Águeda	86,51	0,391	-0,410
Albergaria-a-Velha	83,39	0,198	-0,334
Anadia	81,09	0,220	-0,322
Aveiro	123,50	0,915	-0,269
Estarreja	83,02	0,211	-0,404
Ílhavo	88,69	0,327	-0,060
Murtosa	71,14	0,071	0,207
Oliveira do Bairro	82,23	0,185	-0,207
Ovar	88,63	0,467	-0,195
Sever do Vouga	75,40	0,087	-0,388
Vagos	73,62	0,162	0,224
Região de Coimbra	95,40	4,098	-0,202
Arganil	70,23	0,079	-0,003
Cantanhede	82,32	0,286	0,002
Coimbra	130,32	1,712	-0,417
Condeixa-a-Nova	81,62	0,136	-0,506
Figueira da Foz	95,73	0,561	0,082
Góis	66,59	0,026	-0,021
Lousã	82,34	0,137	-0,340
Mealhada	91,32	0,177	-0,060
Mira	74,81	0,088	0,251
Miranda do Corvo	69,98	0,087	-0,233
Montemor-o-Velho	72,80	0,181	-0,387
Mortágua	75,10	0,067	0,452
Oliveira do Hospital	75,30	0,147	-0,144
Pampilhosa da Serra	65,06	0,027	-0,321
Penacova	64,74	0,091	-0,273
Penela	70,93	0,039	-0,241
Soure	72,47	0,129	-0,381
Tábua	69,64	0,079	-0,080
Vila Nova de Poiares	73,45	0,050	0,131



Ipc, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2013

Quadro 5 (continuação)

	Indicador per Capita	Percentagem de Poder de Compra	Fator Dinamismo Relativo
Região de Leiria	93,20	2,602	-0,257
Alvaiázere	69,12	0,047	-0,144
Ansião	73,93	0,091	-0,115
Batalha	86,19	0,131	-0,125
Castanheira de Pêra	69,59	0,020	-0,031
Figueiró dos Vinhos	70,34	0,040	-0,062
Leiria	103,18	1,247	-0,305
Marinha Grande	99,98	0,371	-0,487
Pedrógão Grande	68,78	0,024	0,017
Pombal	85,32	0,444	-0,056
Porto de Mós	81,96	0,189	-0,401
Viseu Dão Lafões	81,59	2,051	-0,217
Aguiar da Beira	69,29	0,035	-0,094
Carregal do Sal	71,17	0,066	-0,045
Castro Daire	66,56	0,094	-0,185
Mangualde	82,94	0,155	-0,435
Nelas	76,68	0,101	-0,284
Oliveira de Frades	83,58	0,081	-0,338
Penalva do Castelo	60,38	0,044	-0,160
Santa Comba Dão	74,98	0,080	-0,153
São Pedro do Sul	69,53	0,109	-0,228
Sátão	64,85	0,076	-0,123
Tondela	75,06	0,203	-0,289
Vila Nova de Paiva	63,80	0,031	0,158
Viseu	96,61	0,912	-0,210
Vouzela	65,77	0,064	-0,138
Beira Baixa	85,45	0,702	-0,256
Castelo Branco	96,45	0,503	-0,376
Idanha-a-Nova	67,53	0,059	0,036
Oleiros	61,90	0,032	-0,262
Penamacor	62,10	0,032	0,055
Proença-a-Nova	68,47	0,052	-0,385
Vila Velha de Ródão	71,43	0,023	0,726
Médio Tejo	86,61	2,006	-0,315
Abrantes	90,43	0,326	-0,506
Alcanena	87,99	0,113	-0,290
Constância	89,36	0,035	-0,493
Entroncamento	101,45	0,199	-0,702
Ferreira do Zêzere	68,37	0,055	0,119
Mação	70,86	0,047	-0,349
Ourém	83,44	0,364	0,173
Sardoal	73,55	0,027	-0,264
Sertã	74,38	0,110	-0,236
Tomar	87,36	0,327	-0,400
Torres Novas	95,38	0,330	-0,536
Vila de Rei	64,83	0,021	-0,148
Vila Nova da Barquinha	72,85	0,051	-0,418

IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2013

Quadro 5 (continuação)

	Indicador per Capita	Percentagem de Poder de Compra	Fator Dinamismo Relativo
Beiras e Serra da Estrela	79,80	1,735	-0,219
Almeida	76,28	0,048	0,087
Belmonte	75,65	0,048	-0,185
Celorico da Beira	68,27	0,048	-0,022
Covilhã	86,19	0,411	-0,312
Figueira de Castelo Rodrigo	67,00	0,039	-0,240
Fornos de Algodres	61,17	0,029	-0,078
Fundão	78,05	0,211	-0,068
Gouveia	70,08	0,090	-0,205
Guarda	97,90	0,385	-0,493
Manteigas	65,90	0,021	-0,240
Mêda	64,30	0,030	-0,013
Pinhel	65,56	0,058	-0,240
Sabugal	65,53	0,075	0,177
Seia	78,12	0,178	-0,164
Trancoso	68,07	0,062	-0,176
A. M. LISBOA	125,13	33,691	-0,120
Alcochete	115,29	0,204	0,126
Almada	107,40	1,759	-0,204
Amadora	103,59	1,742	-0,378
Barreiro	100,54	0,744	-0,514
Cascais	125,59	2,511	0,883
Lisboa	207,91	10,202	0,476
Loures	92,00	1,843	-0,061
Mafra	96,90	0,746	-0,226
Moita	80,99	0,508	-0,419
Montijo	102,83	0,532	-0,252
Odivelas	90,63	1,307	-0,469
Oeiras	180,73	2,991	-1,239
Palmela	96,85	0,592	0,008
Seixal	92,03	1,434	-0,306
Sesimbra	93,60	0,452	0,410
Setúbal	105,89	1,205	-0,218
Sintra	99,08	3,608	-0,355
Vila Franca de Xira	98,17	1,310	-0,578
ALENTEJO	89,43	6,375	-0,283
Alentejo Litoral	91,53	0,852	0,347
Alcácer do Sal	79,39	0,096	0,957
Grândola	87,40	0,126	2,667
Odemira	76,06	0,187	0,395
Santiago do Cacém	94,94	0,271	-0,620
Sines	128,03	0,172	-0,715
Baixo Alentejo	84,57	1,002	-0,509
Aljustrel	87,80	0,075	-0,609
Almodôvar	78,69	0,054	-0,371
Alvito	66,57	0,016	-0,212
Barrancos	65,55	0,011	-0,262
Beja	104,02	0,349	-0,727
Castro Verde	101,89	0,071	-1,044
Cuba	68,06	0,032	-0,511
Ferreira do Alentejo	74,31	0,058	-0,168
Mértola	67,14	0,044	-0,287
Moura	77,82	0,109	-0,498
Ourique	74,21	0,037	-0,108
Serpa	71,10	0,105	-0,367
Vidigueira	72,30	0,040	-0,259

Ipc, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2013

Quadro 5 (continuação)

	Indicador per Capita	Percentagem de Poder de Compra	Fator Dinamismo Relativo
Lezíria do Tejo	91,66	2,164	-0,289
Almeirim	87,60	0,197	-0,600
Alpiarça	75,76	0,055	-0,393
Azambuja	110,75	0,239	-0,269
Benavente	94,17	0,270	0,040
Cartaxo	89,48	0,210	-0,599
Chamusca	73,62	0,070	-0,366
Coruche	76,41	0,141	-0,257
Golegã	83,69	0,043	-0,435
Rio Maior	89,24	0,180	-0,215
Salvaterra de Magos	79,10	0,168	-0,302
Santarém	101,67	0,592	-0,205
Alto Alentejo	85,32	0,934	-0,452
Alter do Chão	72,53	0,024	-0,177
Arronches	71,37	0,021	-0,190
Avis	72,76	0,031	-0,203
Campo Maior	92,37	0,074	-0,773
Castelo de Vide	82,48	0,026	-0,311
Crato	73,85	0,025	-0,076
Elvas	87,73	0,187	-0,233
Fronteira	76,72	0,024	-0,510
Gavião	70,28	0,026	-0,463
Marvão	66,98	0,022	0,103
Monforte	71,79	0,022	-0,495
Nisa	73,26	0,049	-0,323
Ponte de Sor	84,54	0,131	-0,556
Portalegre	103,63	0,238	-0,794
Sousel	71,48	0,033	-0,324
Alentejo Central	91,36	1,422	-0,360
Alandroal	63,74	0,034	-0,277
Arraiolos	71,14	0,050	-0,292
Borba	75,36	0,052	-0,433
Estremoz	91,23	0,120	-0,330
Évora	111,02	0,586	-0,468
Montemor-o-Novo	85,38	0,138	-0,449
Mora	79,90	0,036	-0,430
Mourão	68,65	0,017	0,098
Portel	63,56	0,038	0,056
Redondo	70,02	0,046	-0,283
Reguengos de Monsaraz	87,78	0,089	0,104
Vendas Novas	94,94	0,107	-0,547
Viana do Alentejo	77,16	0,041	-0,219
Vila Viçosa	84,74	0,067	-0,474

IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2013

Quadro 5 (continuação)

	Indicador per Capita	Percentagem de Poder de Compra	Fator Dinamismo Relativo
ALGARVE	96,38	4,089	3,261
Albufeira	104,64	0,402	8,037
Alcoutim	67,72	0,017	-0,157
Aljezur	68,82	0,037	2,837
Castro Marim	72,83	0,046	2,429
Faro	132,31	0,778	0,550
Lagoa	86,53	0,189	4,777
Lagos	89,00	0,262	5,384
Loulé	98,62	0,658	5,658
Monchique	63,37	0,034	1,004
Olhão	81,21	0,352	0,615
Portimão	101,61	0,537	2,588
São Brás de Alportel	85,76	0,087	0,878
Silves	75,10	0,264	1,093
Tavira	89,30	0,219	2,809
Vila do Bispo	63,56	0,032	8,410
Vila Real de Santo António	95,01	0,174	2,416
R. A. AÇORES	84,63	2,008	-0,414
Santa Maria	89,38	0,049	-0,677
Vila do Porto	89,38	0,049	-0,677
São Miguel	85,00	1,130	-0,353
Lagoa (R.A.A.)	70,87	0,100	-0,317
Nordeste	60,93	0,029	-0,250
Ponta Delgada	103,61	0,683	-0,449
Povoação	65,45	0,039	0,176
Ribeira Grande	67,32	0,211	-0,369
Vila Franca do Campo	62,69	0,068	-0,104
Terceira	85,43	0,464	-0,541
Angra do Heroísmo	92,08	0,309	-0,802
Vila da Praia da Vitória	74,63	0,155	-0,118
Graciosa	71,80	0,030	-0,366
Santa Cruz da Graciosa	71,80	0,030	-0,366
São Jorge	79,05	0,067	-0,361
Calheta (R.A.A.)	70,95	0,023	-0,241
Velas	84,27	0,043	-0,439
Pico	79,06	0,107	-0,358
Lajes do Pico	71,51	0,032	-0,406
Madalena	84,87	0,049	-0,398
São Roque do Pico	79,16	0,026	-0,218
Faial	90,29	0,130	-0,488
Horta	90,29	0,130	-0,488
Flores	79,88	0,029	-0,420
Lajes das Flores	70,27	0,010	-0,074
Santa Cruz das Flores	86,44	0,019	-0,656
Corvo	71,58	0,003	-0,620
Corvo	71,58	0,003	-0,620

IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2013

Quadro 5 (continuação)

	Indicador per Capita	Percentagem de Poder de Compra	Fator Dinamismo Relativo
R. A. MADEIRA	86,01	2,156	0,332
Calheta (R.A.M.)	63,30	0,069	0,380
Câmara de Lobos	57,04	0,190	-0,104
Funchal	111,92	1,160	0,686
Machico	75,44	0,153	-0,050
Ponta do Sol	58,55	0,049	0,171
Porto Moniz	61,06	0,015	0,811
Ribeira Brava	66,84	0,083	0,159
Santa Cruz	74,34	0,312	0,010
Santana	60,62	0,042	0,075
São Vicente	61,91	0,032	0,246
Porto Santo	98,82	0,050	0,947

Distribuição por percentis do Indicador per Capita (IpC)
registado nos municípios, 2013⁷

Quadro 6 (continua)

Percentis	Indicador per Capita	Percentis	Indicador per Capita
99	Faro	90	Barreiro
	Lisboa		Marinha Grande
	Oeiras		Vila Nova de Gaia
	Porto		
98	Coimbra	89	Loulé
	São João da Madeira		Porto Santo
	Sines		Sintra
97	Aveiro	88	Caldas da Rainha
	Cascais		Guarda
	Matosinhos		Vila Franca de Xira
96	Alcochete	87	Bragança
	Funchal		Mafra
	Maia		Palmela
95	Almada	86	Castelo Branco
	Azambuja		Figueira da Foz
	Évora		Sobral de Monte Agraço
94	Albufeira	85	Viseu
	Beja		Torres Novas
	Setúbal		Vila do Conde
93	Braga	84	Vila Real de Santo António
	Ponta Delgada		Benavente
	Portalegre		Santiago do Cacém
92	Amadora	83	Vendas Novas
	Leiria		Sesimbra
	Montijo		Torres Vedras
91	Castro Verde	82	Viana do Castelo
	Espinho		Arruda dos Vinhos
	Vila Real		Campo Maior
90	Entroncamento	81	Póvoa de Varzim
	Portimão		Angra do Heroísmo
	Santarém		Loures
		80	Seixal

⁷ Os municípios são apresentados, dentro de cada percentil, por ordem alfabética.

Distribuição por percentis do Indicador per Capita (IpC)
registado nos municípios, 2013

Quadro 6 (continuação)

Percentis	Indicador per Capita	Percentis	Indicador per Capita
80	Alenquer Estremoz Mealhada	70	Alcobaça Batalha Covilhã
79	Abrantes Horta Odivelas	69	Montemor-o-Novo São Brás de Alportel Valença
78	Cartaxo Trofa Vila do Porto	68	Madalena Pombal Vila Viçosa
77	Constância Guimarães Nazaré	67	Ponte de Sôr Santa Maria da Feira Santo Tirso
76	Lagos Rio Maior Tavira	66	Oliveira de Azeméis Velas Vila Nova de Cerveira
75	Ílhavo Ovar Valongo	65	Golegã Oliveira de Frades Ourém
74	Alcanena Aljustrel Reguengos de Monsaraz	64	Albergaria-a-Velha Estarreja Mirandela
73	Almeirim Elvas Vila Nova de Famalicão	63	Gondomar Mangualde Peso da Régua
72	Grândola Peniche Tomar	62	Castelo de Vide Esposende Lousã
71	Vale de Cambra Águeda Lagoa	61	Caminha Cantanhede Oliveira do Bairro
70	Santa Cruz das Flores	60	



Distribuição por percentis do Indicador per Capita (IpC)
registado nos municípios, 2013

Quadro 6 (continuação)

Percentis	Indicador per Capita	Percentis	Indicador per Capita
60	Condeixa-a-Nova Lamego Porto de Mós	50	Borba Machico Sever do Vouga
59	Anadia Chaves Olhão	49	Fafe Macedo de Cavaleiros Oliveira do Hospital
58	Bombarral Felgueiras Moita Óbidos	48	Mortágua Paços de Ferreira Silves
57	Alcácer do Sal Lourinhã Mora	47	Miranda do Douro Santa Comba Dão Tondela
56	Almodôvar Salvaterra de Magos São Roque do Pico	46	Mira Sertã Vila da Praia da Vitória
55	Fundão Seia Vizela	45	Ferreira do Alentejo Ourique Santa Cruz
54	Barcelos Moura Viana do Alentejo	44	Ansião Cadaval Crato
53	Fronteira Nelas Paredes	43	Chamusca Monção Sardoal Vagos
52	Almeida Coruche Odemira	42	Marco de Canaveses Nisa Vila Nova de Poiares
51	Alpiarça Belmonte Penafiel	41	Amarante Castro Marim Vila Nova da Barquinha
50		40	

Distribuição por percentis do Indicador per Capita (IpC)
registado nos municípios, 2013

Quadro 6 (continuação)

Percentis	Indicador per Capita
40	Alter do Chão Avis
39	Montemor-o-Velho Póvoa de Lanhoso Soure Vidigueira
38	Corvo Monforte Santa Cruz da Graciosa
37	Lajes do Pico Sousel Vila Velha de Ródão
36	Arraiolos Arronches Carregal do Sal
35	Amares Murtosa Serpa
34	Calheta (R.A.A.) Lagoa (R.A.A.) Penela
33	Figueiró dos Vinhos Mação Ponte de Lima
32	Arganil Gavião Lajes das Flores
31	Arouca Gouveia Redondo

Percentis	Indicador per Capita
30	Miranda do Corvo Tarouca Vieira do Minho
29	Castanheira de Pêra São Pedro do Sul Tábua Vila Nova de Foz Côa
28	Aguiar da Beira Alvaiázere Lousada
27	Aljezur Mogadouro Pedrógão Grande
26	Arcos de Valdevez Mourão Proença-a-Nova
25	Celorico da Beira Ferreira do Zêzere Vila Verde
24	Alcoutim Cuba Trancoso
23	Idanha-a-Nova Melgaço Moimenta da Beira
22	Mértola Ribeira Grande Torre de Moncorvo
21	Figueira de Castelo Rodrigo Marvão Ribeira Brava
20	



Distribuição por percentis do Indicador per Capita (IpC)
registado nos municípios, 2013

Quadro 6 (continuação)

Percentis	Indicador per Capita	Percentis	Indicador per Capita
20	Alvito Castro Daire Góis	10	Armamar Monchique Vila do Bispo
19	Manteigas Vila Flor Vila Pouca de Aguiar	9	Calheta (R.A.M.) Freixo de Espada à Cinta Vila Franca do Campo
18	Cabeceiras de Basto Paredes de Coura Vouzela	8	Murça Penamacor Penedono
17	Alijó Montalegre Pinhel	7	Oleiros São Vicente Valpaços
16	Barrancos Povoação Sabugal	6	Boticas Carrazeda de Ansiães Mondim de Basto
15	Pampilhosa da Serra Ponte da Barca Sátão	5	Fornos de Algodres Porto Moniz Santa Marta de Penaguião
14	Terras de Bouro Penacova São João da Pesqueira Vila de Rei	4	Nordeste Santana Sernancelhe
13	Alfândega da Fé Mêda Mesão Frio	3	Penalva do Castelo Ribeira de Pena Vinhais
12	Alandroal Sabrosa Vila Nova de Paiva	2	Baião Ponta do Sol Resende
11	Castelo de Paiva Portel Vimioso	1	Câmara de Lobos Celorico de Basto Cinfães Tabuaço

Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de Compra
(PPC) registada nos municípios, 2013⁸

Quadro 7 (continua)

Percentis	Percentagem de Poder de Compra	Percentis	Percentagem de Poder de Compra
99	Lisboa	90	Ponta Delgada
	Oeiras		Torres Vedras
	Porto		Vila do Conde
	Sintra		
98	Cascais	89	Loulé
	Matosinhos		Palmela
	Vila Nova de Gaia		Paredes
97	Almada	88	Évora
	Braga		Santarém
	Loures		Santo Tirso
96	Amadora	87	Figueira da Foz
	Coimbra		Oliveira de Azeméis
	Maia		Póvoa de Varzim
95	Gondomar	86	Moita
	Guimarães		Montijo
	Seixal		Penafiel
94	Leiria	85	Portimão
	Odivelas		Caldas da Rainha
	Vila Franca de Xira		Castelo Branco
93	Funchal	84	Vila Real
	Santa Maria da Feira		Alcobaça
	Setúbal		Ovar
92	Aveiro	83	Sesimbra
	Vila Nova de Famalicão		Covilhã
	Viseu		Felgueiras
91	Barcelos	82	Pombal
	Valongo		Águeda
	Viana do Castelo		Albufeira
90	Barreiro	81	Paços de Ferreira
	Faro		Alenquer
	Mafra		Amarante
		80	Guarda

⁸ Os municípios são apresentados, dentro de cada percentil, por ordem alfabética.

Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de Compra
(PPC) registada nos municípios, 2013

Quadro 7 (continuação)

Percentis	Percentagem de Poder de Compra	Percentis	Percentagem de Poder de Compra
80	Marco de Canaveses Marinha Grande Ourém	70	Estarreja Fundão Ribeira Grande
79	Beja Fafe Olhão	69	Alcochete Cartaxo Lamego
78	Tomar Torres Novas Trofa	68	Albergaria-a-Velha Entroncamento Tondela
77	Abrantes Bragança Ílhavo	67	Almeirim Câmara de Lobos Lourinhã
76	Chaves Lousada Vila Verde	66	Lagoa Odemira Porto de Mós
75	Angra do Heroísmo Espinho Santa Cruz	65	Elvas Oliveira do Bairro Vale de Cambra
74	Cantanhede Ponte de Lima Santiago do Cacém	64	Mirandela Montemor-o-Velho Rio Maior
73	Benavente Esposende São João da Madeira	63	Mealhada Seia Vizela
72	Azambuja Lagos Portalegre	62	Salvaterra de Magos Sines Vila Real de Santo António
71	Silves Anadia Peniche	61	Mangualde Vagos Vila da Praia da Vitória
70	Tavira	60	

Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de Compra
(PPC) registada nos municípios, 2013

Quadro 7 (continuação)

Percentis	Percentagem de Poder de Compra	Percentis	Percentagem de Poder de Compra
60	Machico	50	Cabeceiras de Basto
	Oliveira do Hospital		Nelas
59	Póvoa de Lanhoso	49	Serpa
	Arcos de Valdevez		Bombarral
	Arouca		Cadaval
58	Coruche	48	Lagoa (R.A.A)
	Condeixa-a-Nova		Alcácer do Sal
	Lousã		Castelo de Paiva
	Monção	47	Valpaços
57	Montemor-o-Novo		Castro Daire
	Batalha		Penacova
	Peso da Régua	46	Sobral de Monte Agraço
56	Ponte de Sôr		Ansião
	Caminha		Gouveia
	Horta	45	Óbidos
55	Soure		Mira
	Amares		Miranda do Corvo
	Arruda dos Vinhos	44	Reguengos de Monsaraz
54	Grândola		São Brás de Alportel
	Estremoz		Sever do Vouga
	Nazaré	43	Vieira do Minho
53	Valença		Oliveira de Frades
	Alcanena		Ribeira Brava
	Baião	42	Santa Comba Dão
52	Sertã		Vila Pouca de Aguiar
	Macedo de Cavaleiros		Arganil
	Moura	41	Sátão
51	São Pedro do Sul		Tábua
	Celorico de Basto		Aljustrel
	Cinfães	40	Campo Maior
50	Vendas Novas		Sabugal



Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de Compra
(PPC) registada nos municípios, 2013

Quadro 7 (continuação)

Percentis	Percentagem de Poder de Compra
40	Alijó Ponte da Barca Vila Nova de Cerveira
39	Castro Verde Chamusca Murtosa
38	Calheta (R.A.M.) Mortágua Vila Franca do Campo
37	Carregal do Sal Moimenta da Beira Vila Viçosa
36	Montalegre Trancoso Vouzela
35	Idanha-a-Nova Mogadouro Resende
34	Ferreira do Alentejo Melgaço Pinhel
33	Alpiarça Ferreira do Zêzere Paredes de Coura
32	Almodôvar Tarouca Torre de Moncorvo
31	Borba Miranda do Douro Proença-a-Nova
30	

Percentis	Percentagem de Poder de Compra
30	Porto Santo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Poiares
29	Arraiolos Nisa Ponta do Sol Vinhais
28	Almeida Madalena Vila do Porto
27	Belmonte Celorico da Beira Mação
26	Alvaiázere São João da Pesqueira Vila Nova de Foz Côa
25	Castro Marim Penalva do Castelo Redondo
24	Mértola Mondim de Basto Velas
23	Golegã Santana Terras de Bouro
22	Santa Marta de Penaguião Viana do Alentejo Vila Flor
21	Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Vidigueira
20	

Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de Compra
(PPC) registada nos municípios, 2013

Quadro 7 (continuação)

Percentis	Percentagem de Poder de Compra	Percentis	Percentagem de Poder de Compra
20	Penela Portel Povoação	10	Fornos de Algodres Sardoal Vimioso
19	Aljezur Armamar Sabrosa	9	Gavião Mesão Frio Pampilhosa da Serra
18	Mora Ourique Ribeira de Pena	8	Castelo de Vide Góis São Roque do Pico
17	Aguiar da Beira Carrazeda de Ansiães Constância	7	Alter do Chão Crato Pedrógão Grande
16	Alandroal Monchique Murça	6	Calheta (R.A.A.) Fronteira Vila Velha de Ródão
15	Oleiros Sernancelhe Sousel Tabuaço	5	Freixo de Espada à Cinta Marvão Monforte
14	Boticas Lajes do Pico São Vicente	4	Arronches Manteigas Vila de Rei
13	Cuba Penamacor Vila do Bispo	3	Castanheira de Pêra Mourão Santa Cruz das Flores
12	Avis Mêda Vila Nova de Paiva	2	Alcoutim Alvito Penedono
11	Alfândega da Fé Nordeste Santa Cruz da Graciosa	1	Barrancos Corvo Lajes das Flores Porto Moniz

Distribuição por percentis do Fator Dinamismo Relativo (FDR)
registado nos municípios, 2013⁹

Quadro 8 (continua)

Percentis	Fator Dinamismo Relativo	Percentis	Fator Dinamismo Relativo
99	Albufeira	90	Esposende
	Lagos		Melgaço
	Loulé		Valença
98	Vila do Bispo	89	Lourinhã
	Aljezur		Mira
	Lagoa		São Vicente
97	Tavira	88	Arcos de Valdevez
	Castro Marim		Murtosa
	Grândola		Vagos
96	Portimão	87	Povoação
	Nazaré		Sabrosa
	Óbidos		Sabugal
95	Vila Real de Santo António	86	Monção
	Alcácer do Sal		Ourém
	Monchique		Ponta do Sol
94	Silves	85	Ribeira Brava
	Cascais		Póvoa de Lanhoso
	Porto Santo		Vila Nova de Paiva
93	São Brás de Alportel	84	Vila Nova de Poiares
	Funchal		Alcochete
	Porto Moniz		Ferreira do Zêzere
92	Vila Velha de Ródão	83	Ponte da Barca
	Caminha		Armamar
	Faro		Marvão
91	Olhão	82	Reguengos de Monsaraz
	Lisboa		Almeida
	Mortágua		Mourão
90	Sesimbra	81	Vila do Conde
	Calheta (R.A.M.)		Figueira da Foz
	Odemira		Montalegre
	Peniche	80	Póvoa de Varzim

⁹ Os municípios são apresentados, dentro de cada percentil, por ordem alfabética.

Distribuição por percentis do Fator Dinamismo Relativo (FDR)
registado nos municípios, 2013

Quadro 8 (continuação)

Percentis	Fator Dinamismo Relativo	Percentis	Fator Dinamismo Relativo
80	Penamacor Portel Santana	70	Amares Boticas Machico
79	Benavente Idanha-a-Nova Valpaços	69	Ílhavo Pombal Ponte de Lima
78	Pedrógão Grande Ribeira de Pena Vila Nova de Cerveira	68	Celorico de Basto Loures Mealhada
77	Alcobaça Carraceda de Ansiães Santa Cruz	67	Figueiró dos Vinhos Fundão Lajes das Flores
76	Cantanhede Moimenta da Beira Palmela	66	Chaves Crato Fornos de Algodres
75	Alijó Arganil Torres Vedras	65	Paços de Ferreira Tábua Tabuaço
74	Mondim de Basto Terras de Bouro Vila Nova de Foz Côa	64	Aguiar da Beira Câmara de Lobos Murça
73	Celorico da Beira Góis Meda	63	Ourique Tarouca Vila Franca do Campo
72	Cabeceiras de Basto Castanheira de Pêra São João da Pesqueira Vila Pouca de Aguiar	62	Ansião Bombarral Sernancelhe
71	Carregal do Sal Mesão Frio Penedono	61	Cadaval Vila da Praia da Vitória Vila Verde
70		60	

Distribuição por percentis do Fator Dinamismo Relativo (FDR)
registado nos municípios, 2013

Quadro 8 (continuação)

Percentis	Fator Dinamismo Relativo
60	Caldas da Rainha Sátão
59	Vieira do Minho
58	Batalha Lamego Porto
57	Alvaiázere Oliveira do Hospital Vila de Rei Vouzela
56	Fafe Resende Santa Comba Dão
55	Alcoutim Penalva do Castelo Vinhais
54	Ferreira do Alentejo Paredes de Coura Seia
53	Alter do Chão Miranda do Douro Trancoso
52	Arronches Belmonte Castro Daire
51	Avis Ovar Vimioso
50	Almada Gouveia Santarém

Percentis	Fator Dinamismo Relativo
50	Oliveira do Bairro Peso da Régua
49	Viseu
48	Alvito Rio Maior Viana do Castelo
47	São Roque do Pico Setúbal Viana do Alentejo
46	Alfândega da Fé Amarante Santa Marta de Penaguião
45	Elvas Mafra São Pedro do Sul
44	Manteigas Miranda do Corvo Sertã
43	Figueira de Castelo Rodrigo Penela Pinhel
42	Arouca Calheta (R.A.A.) Cinfães Torre de Moncorvo
41	Montijo Nordeste Vila Flor
40	Alenquer Coruche Vidigueira

Distribuição por percentis do Fator Dinamismo Relativo (FDR)
registado nos municípios, 2013

Quadro 8 (continuação)

Percentis	Fator Dinamismo Relativo	Percentis	Fator Dinamismo Relativo
40	Barrancos Oleiros Sardoal	30	Anadia Nisa Sousel
39	Aveiro Azambuja Lousada	29	Albergaria-a-Velha Estremoz Lousã Oliveira de Frades
38	Guimarães Penacova Penafiel	28	Mação Sintra Vila Nova de Gaia
37	Alandroal Baião Mogadouro	27	Chamusca Espinho Santa Cruz da Graciosa
36	Mértola Nelas Redondo	26	Almodôvar Ribeira Grande Sarpa
35	Alcanena Arraiolos Tondela	25	Braga Castelo Branco Castelo de Paiva
34	Barcelos Marco de Canaveses Salvaterra de Magos	24	Amadora Mirandela Soure
33	Leiria Macedo de Cavaleiros Seixal	23	Montemor-o-Velho Proença-a-Nova Sever do Vouga
32	Castelo de Vide Covilhã Freixo de Espada à Cinta	22	Alpiarça Madalena Tomar
31	Bragança Lagoa (R.A.A) Pampilhosa da Serra	21	Estarreja Porto de Mós Santa Maria da Feira
30		20	

Distribuição por percentis do Fator Dinamismo Relativo (FDR)
registado nos municípios, 2013

Quadro 8 (continuação)

Percentis	Fator Dinamismo Relativo
20	Águeda Felgueiras Lajes do Pico
19	Coimbra Moita Vila Nova da Barquinha
18	Borba Mora Paredes
17	Golegã Mangualde Velas
16	Montemor-o-Novo Ponta Delgada Vila Nova de Famalicão
15	Évora Gavião Odivelas Sobral de Monte Agraço
14	Marinha Grande Matosinhos Vila Viçosa
13	Constância Horta Vila Real
12	Guarda Monforte Moura
11	Abrantes Condeixa-a-Nova Maia

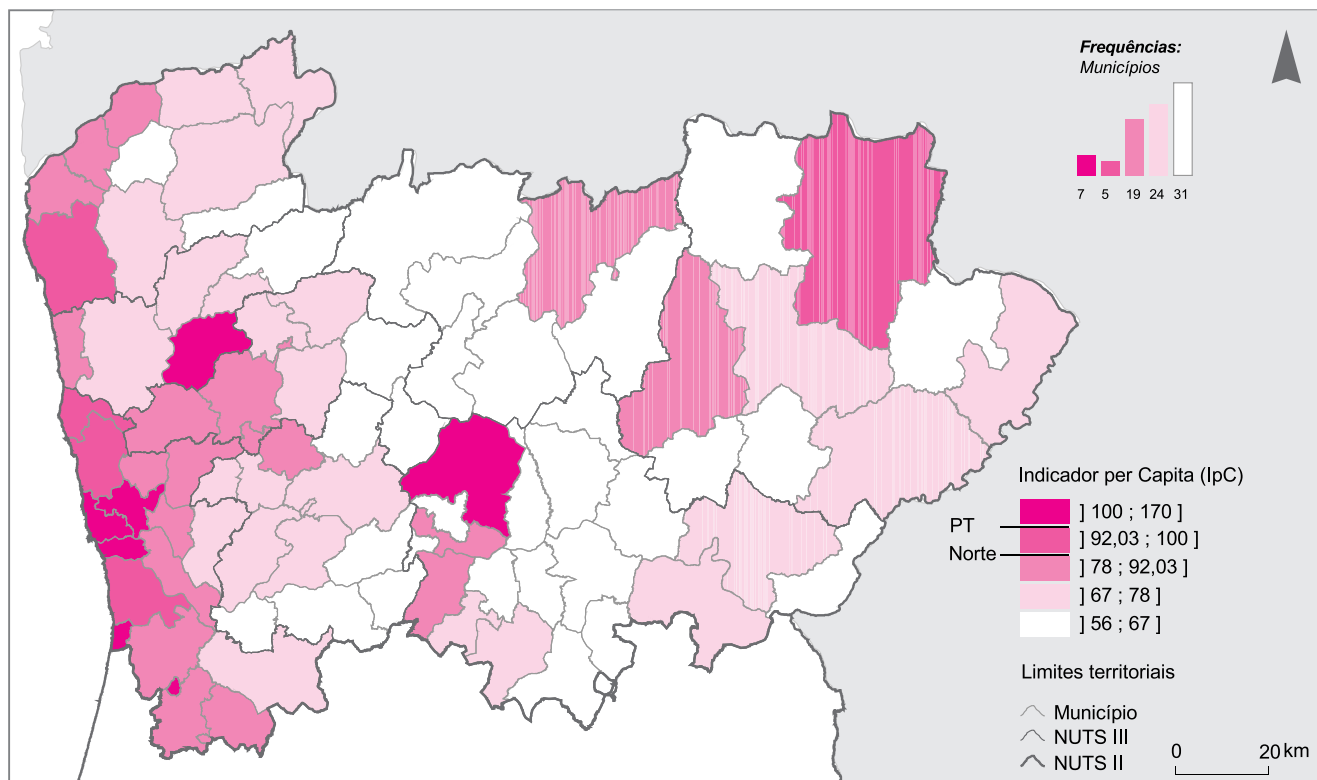
Percentis	Fator Dinamismo Relativo
10	Barreiro Cuba Fronteira
9	Santo Tirso Trofa Vizela
8	Gondomar Torres Novas Vale de Cambra
7	Ponte de Sôr São João da Madeira Vendas Novas
6	Arruda dos Vinhos Cartaxo Vila Franca de Xira
5	Aljustrel Almeirim Oliveira de Azeméis
4	Corvo Santiago do Cacém Valongo
3	Entroncamento Santa Cruz das Flores Vila do Porto
2	Beja Campo Maior Sines
1	Angra do Heroísmo Castro Verde Oeiras Portalegre

ANEXOS



Indicador per Capita por município, na região Norte, 2013

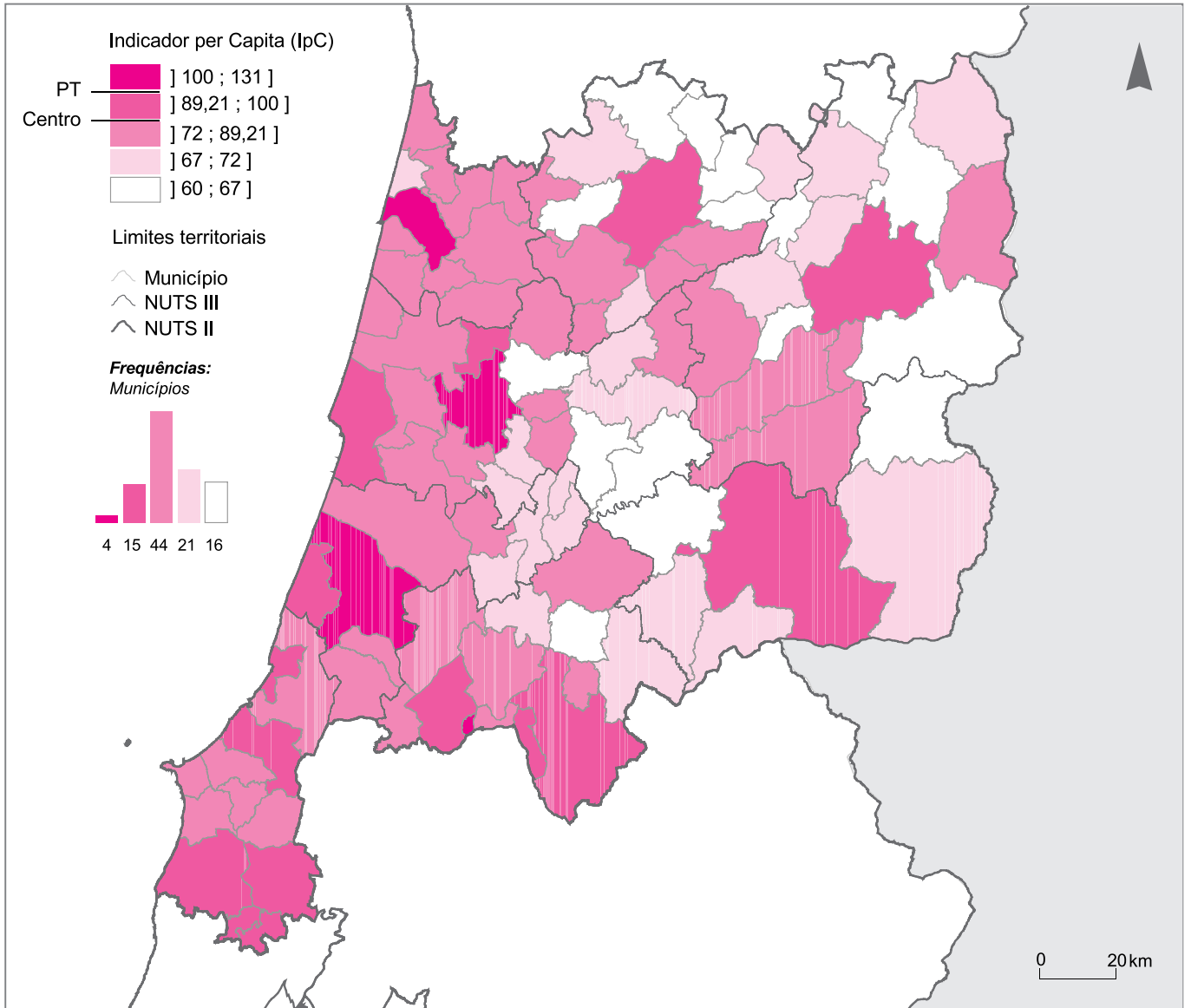
Figura 11



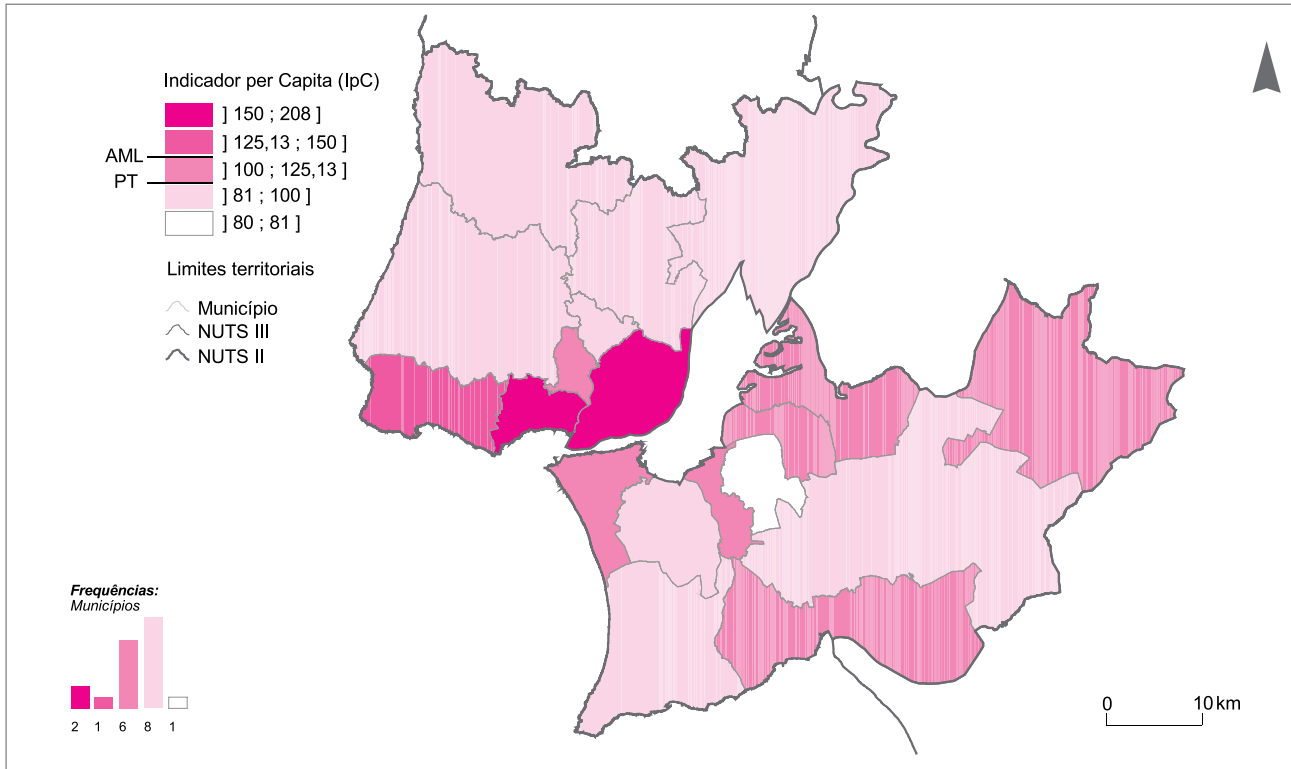


Indicador per Capita por município, na região Centro, 2013

Figura 12

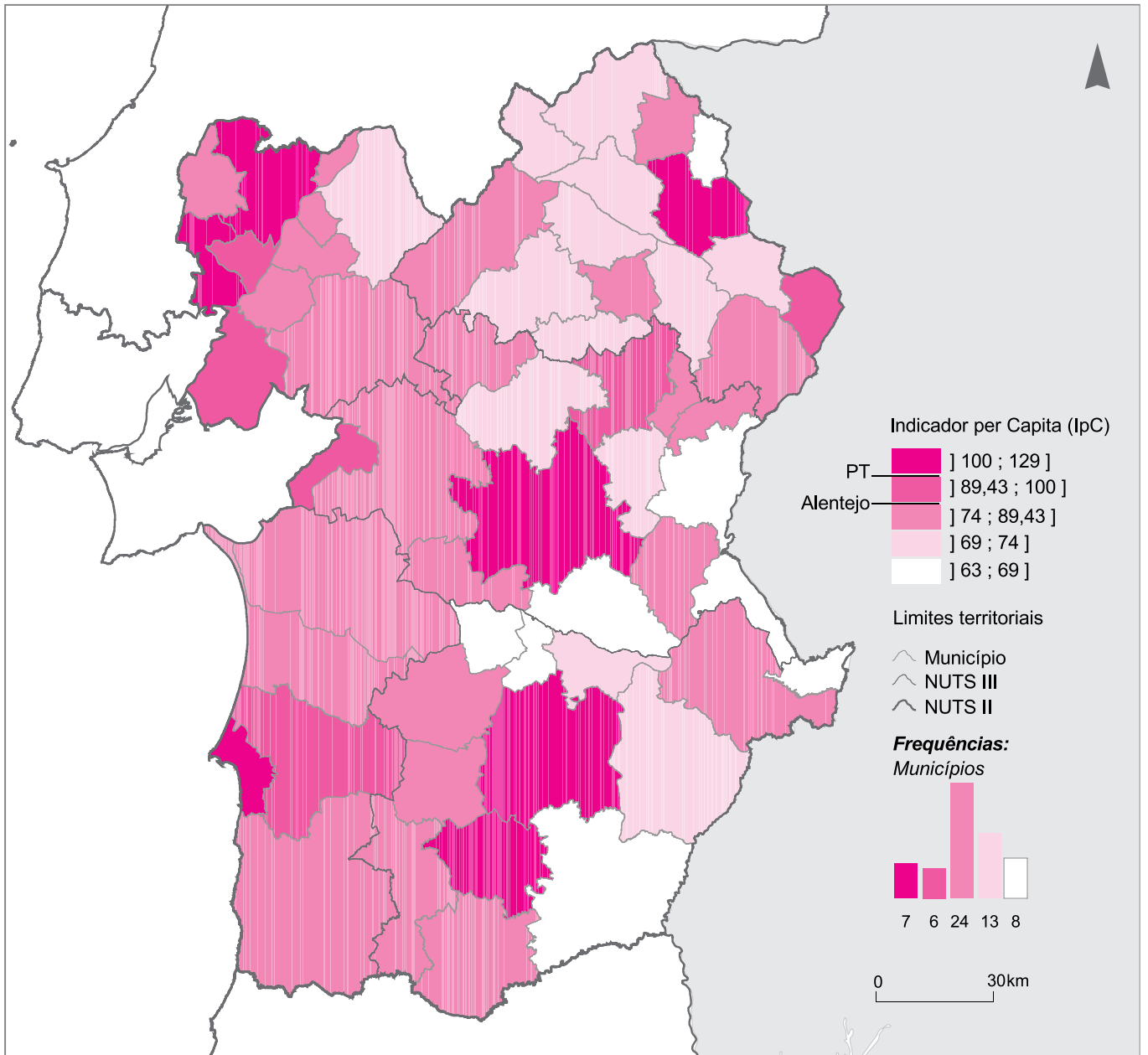


Indicador per Capita por município, na região Área Metropolitana de Lisboa, 2013 **Figura 13**

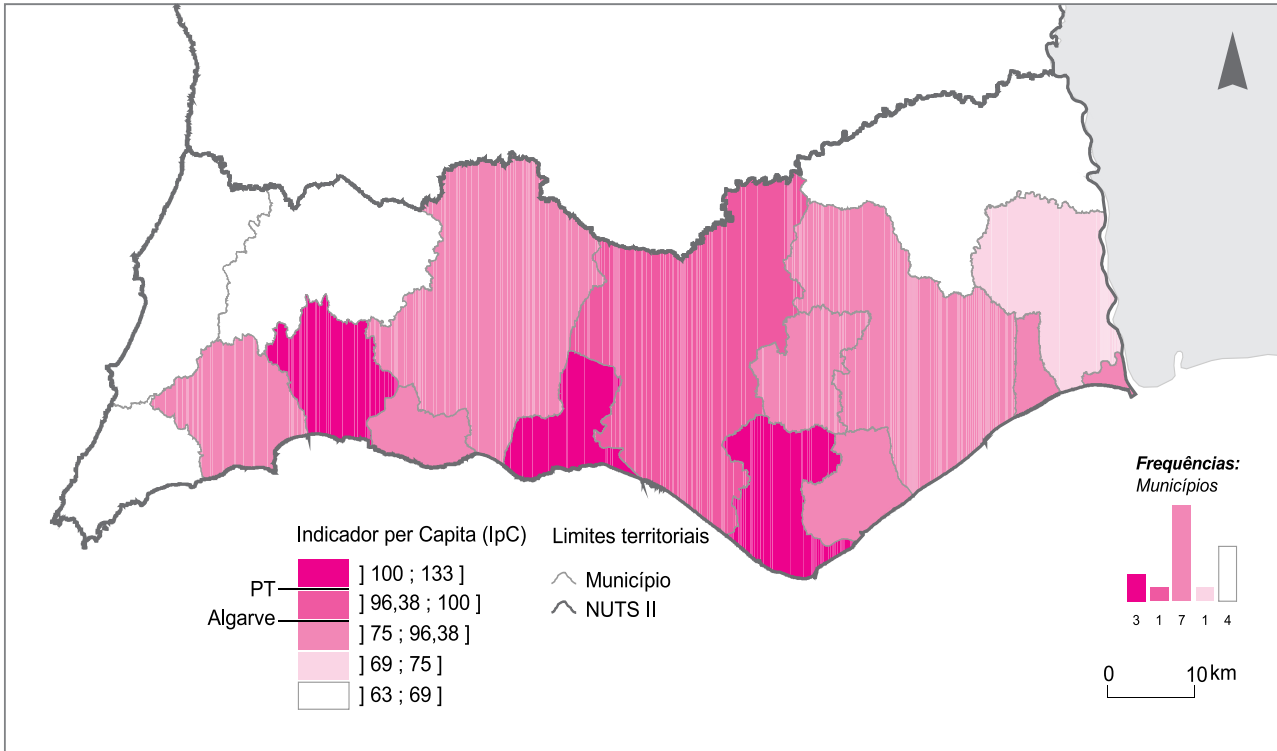




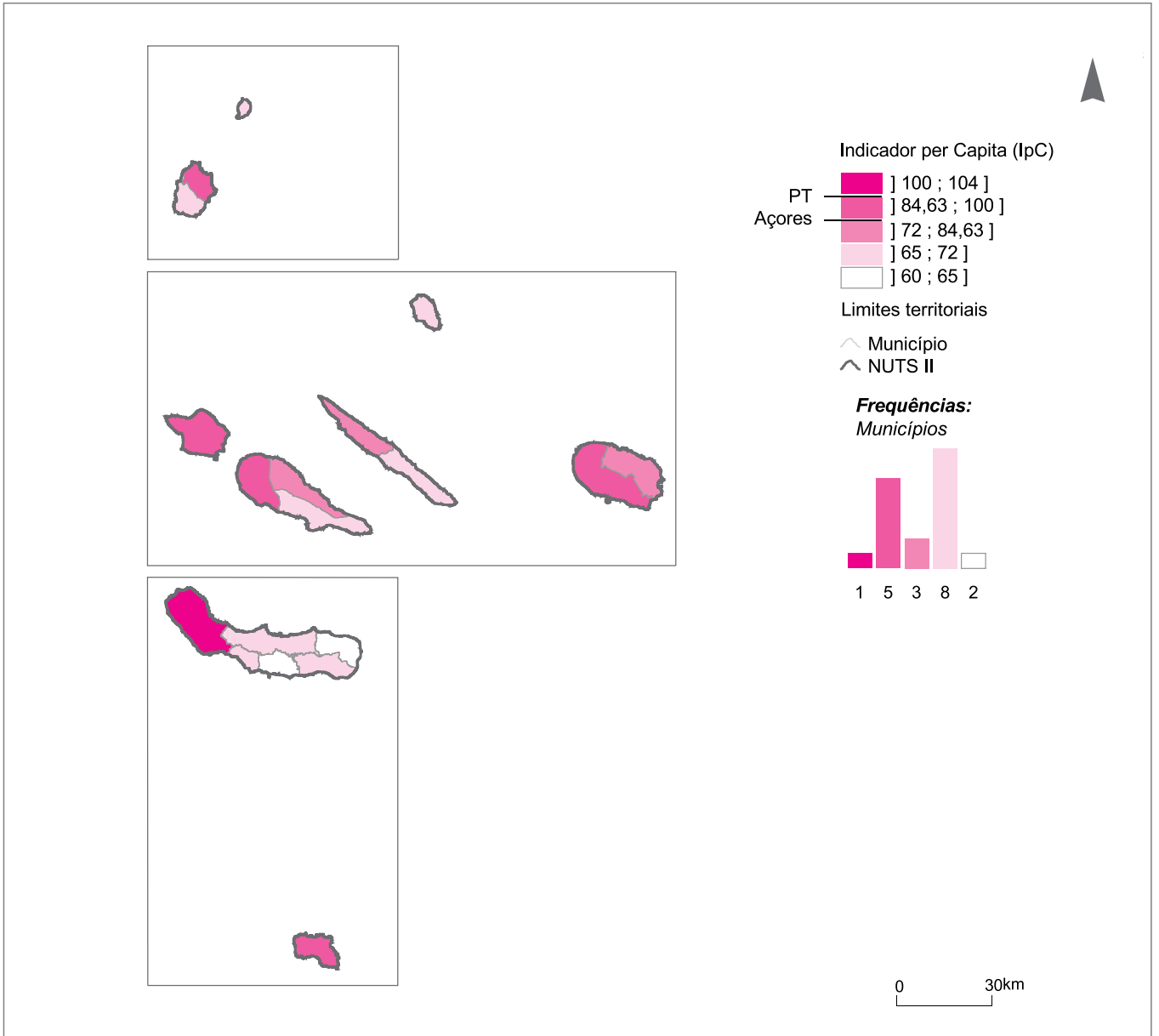
Indicador per Capita por município, na região Alentejo, 2013 | Figura 14



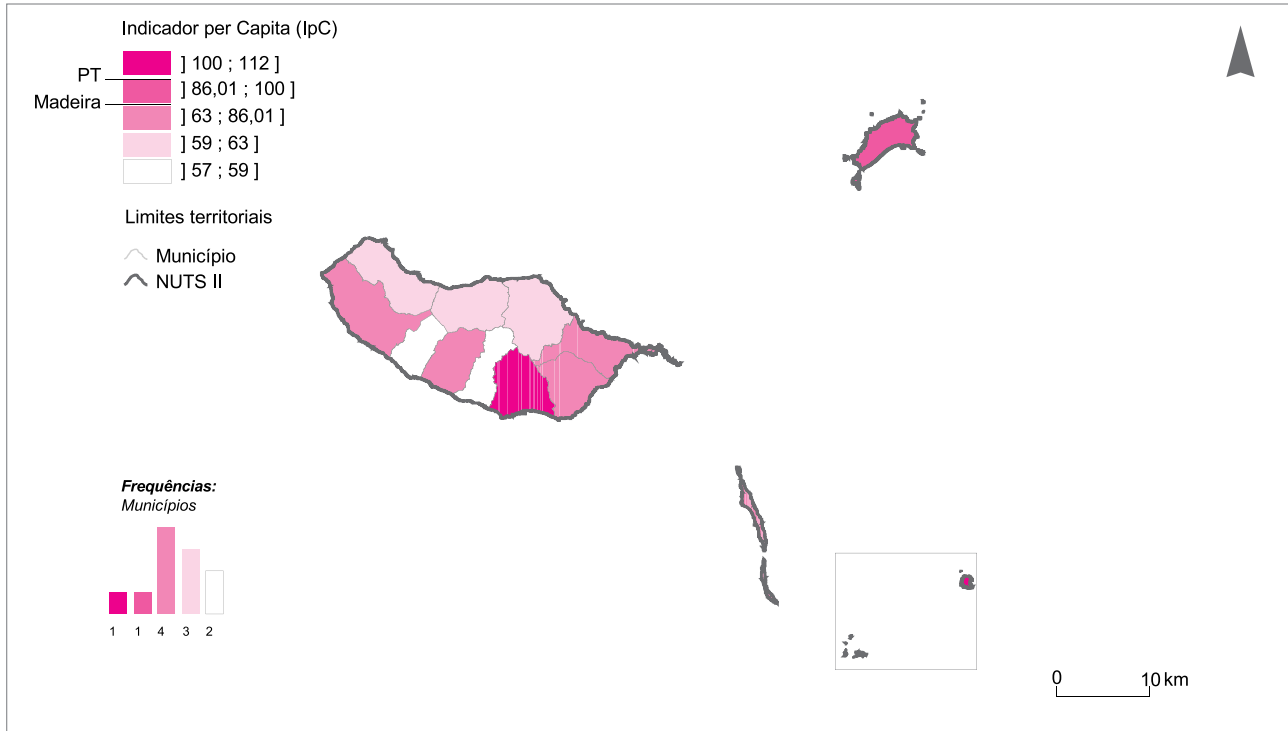
Indicador per Capita por município, na região Algarve, 2013 | **Figura 15**



Indicador per Capita por município, na Região Autónoma dos Açores, 2013 | **Figura 16**



Indicador per Capita por município, na Região Autónoma da Madeira, 2013 | **Figura 17**





Divisão territorial da região NUTS II Norte: NUTS III e municípios | Figura 18

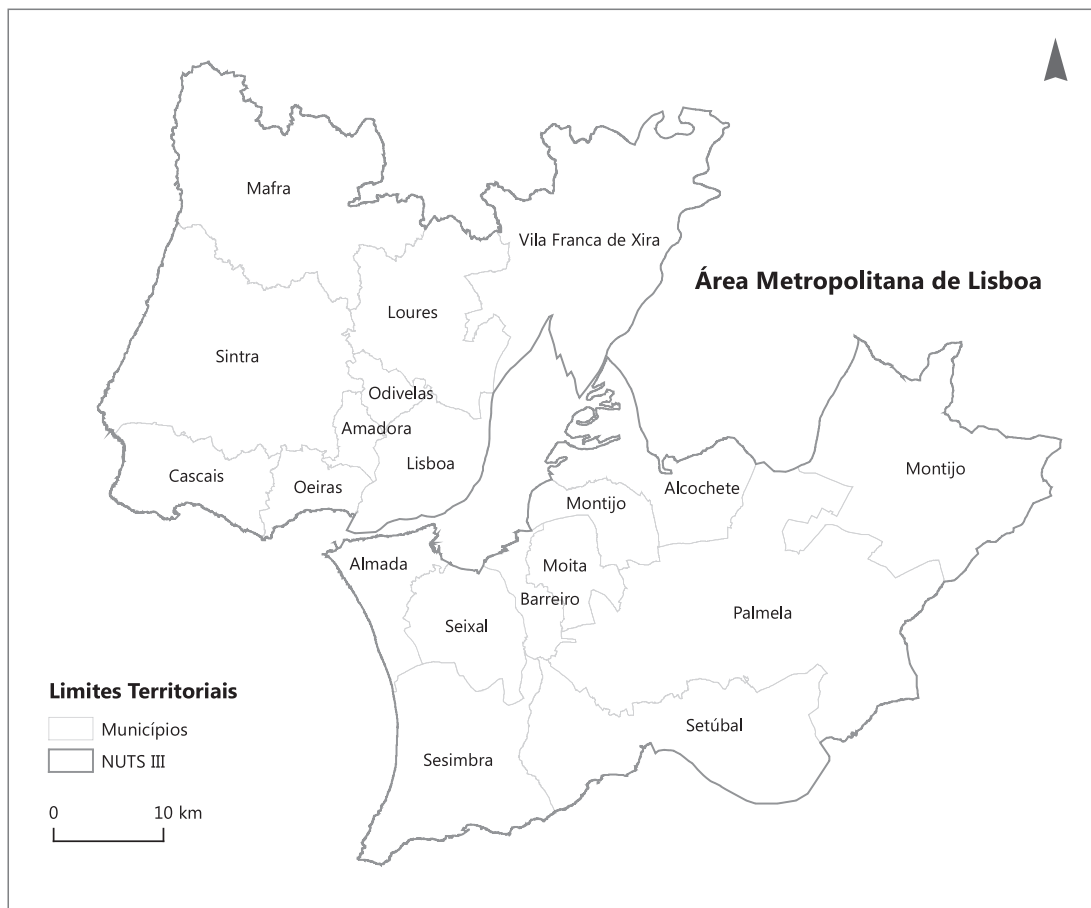


Divisão territorial da região NUTS II Centro: NUTS III e municípios **Figura 19**





Divisão territorial da região NUTS II Área Metropolitana de Lisboa:
NUTS III e municípios | **Figura 20**



Divisão territorial da região NUTS II Alentejo: NUTS III e municípios | Figura 21



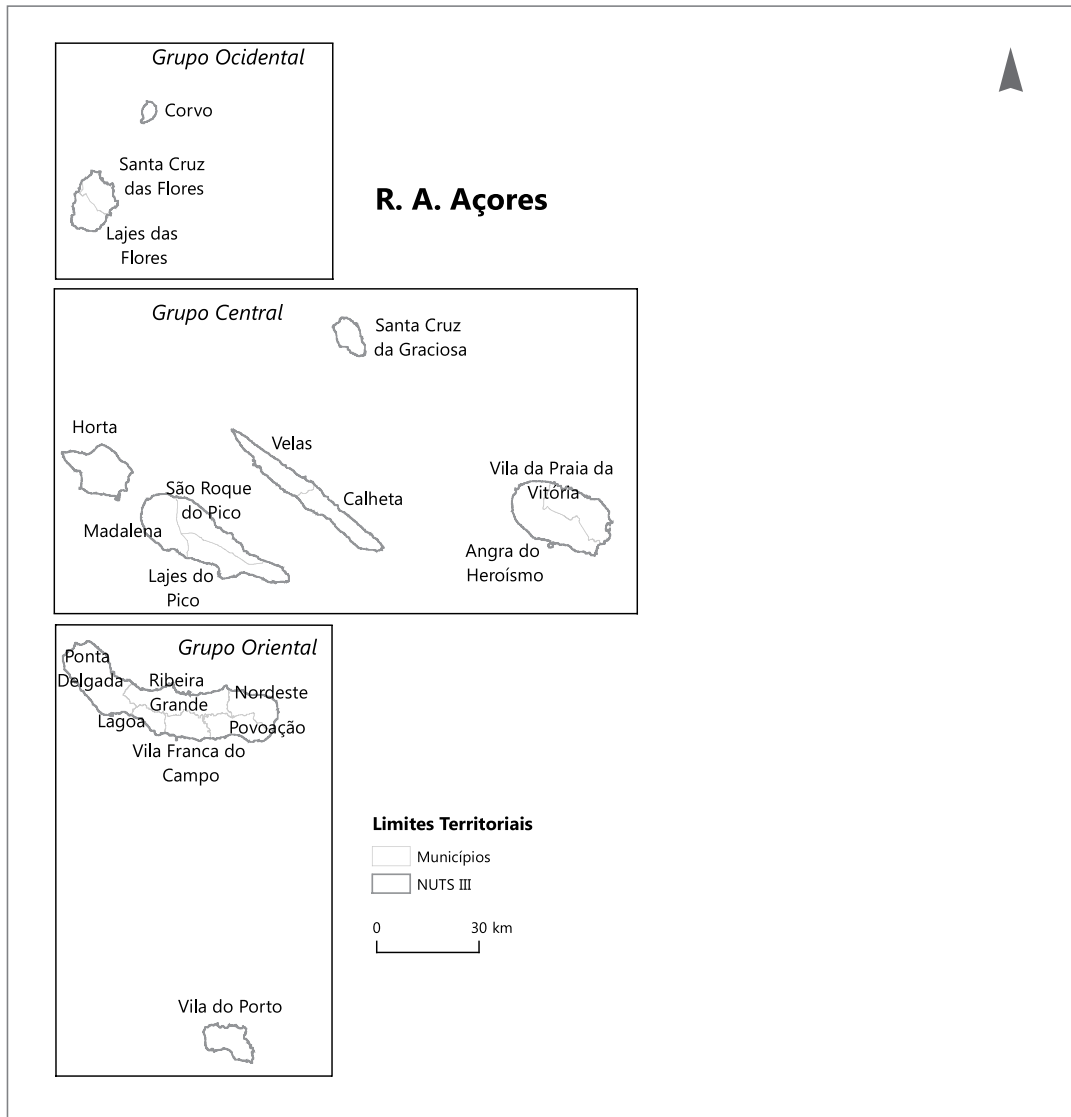


Divisão territorial da região NUTS II Algarve: NUTS III e municípios | **Figura 22**



Divisão territorial da região NUTS II Região Autónoma
 dos Açores: NUTS III e municípios

Figura 23



Divisão territorial da região NUTS II Região Autónoma
da Madeira: NUTS III e municípios

Figura 24

